

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

ATA Nº 004

PRESIDENTE - PROFESSOR ALLAN KARDEC

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Senhoras e senhores, autoridades e comunidade presentes, sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, com objetivo de debater o tema da Saúde Pública para o Idoso.

Neste ato convido para compor a mesa os excelentíssimos senhores e senhoras: Dr. Lúcio Andrade, Ouvidor Geral, neste ato representando o Defensor Público Geral do Estado de Mato Grosso.

Venha para cá, Dr. Lúcio Andrade. Por favor, peço uma salva de palmas para ele que está aqui representando Dr. Sílvio Jeferson Santana. (PALMAS)

Convido para compor a mesa o Dr. Isandir de Oliveira Rezende, Presidente da Comissão de Direito do Idoso da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Mato Grosso; a Dr^a Marcia Domingos e Sá, Defensora Pública do Estado de Distrito Federal.

Venha para Dr^a Marcia Domingos, que será nossa palestrante nesta tarde. (PALMAS)

Convido a Dr^a Elianeth Glaucia de Oliveira Nazário, Defensora Pública do Estado de Mato Grosso; Delfina Barbosa de Sousa, Presidente da Federação dos Aposentados e Pensionistas do Estado de Mato Grosso.

Dona Delfina está aqui? Peço uma salva de palmas, por favor. Obrigado pela presença e por fazer parte conosco aqui da mesa. (PALMAS)

Convido o Sr. Francisco Delmondes Dentinho, Presidente do Conselho Estadual de Defesa da Pessoa Idosa; Jeronimo Luís Barbosa Urei, Presidente do Conselho Municipal de Idoso em Cuiabá. (PALMAS).

Fechando aqui a nossa participação, convido o professor e Dr. Carlos Alexandre Fett, Coordenador do Mestrado, do curso de Educação Física e uns dos Coordenadores do Nafimes da Universidade Federal de Mato Grosso.

Está dando entrevista? Assim que terminar a entrevista ele vem para mesa e vamos saudá-lo com uma salva de palmas também. (PALMAS)

Composta a mesa de honra, agradeço já a presença de cada um dos senhores e das senhoras e convido a todos da mesa e quem veio participar conosco desta audiência para cantarmos o Hino Nacional.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Registramos e agradecemos a presença da Dona Marinilde Bernardi Dall Acqua, Vice-Prefeita Municipal de Matupá; Dr^a Giovana Santos, Defensoria Pública do Município de Rosário Oeste - obrigado pela presença; Rosinete Lara de Souza Almeida, Psicóloga, neste ato representando a Sr^a Cleide Miranda, Diretora da Fundação Abrigo Bom Jesus de Cuiabá - obrigado pela presença.

Agradecemos a presença dos acadêmicos do curso de assistência social da UNIC, que vão se formar em assistência social, os próximos assistentes sociais. Obrigado pela presença.

Registro a presença de Heleno de Aquino, Presidente da Federação das UNIMEDs do Estado de Mato Grosso.

Registro e agradeço a presença dos servidores da Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social–SETAS; dos servidores do Ministério Público do Estado de Mato Grosso; dos servidores da Secretaria de Saúde do Município de Cuiabá; dos servidores da Secretaria Municipal de Assistência Social; dos servidores do Centro de Convivência Maria Inês, no Bairro CPA III; dos assistentes sociais do Estado de Mato Grosso e das assistentes sociais do Município de Cuiabá e Várzea Grande.

Registro Elza Queirós, Assessora, neste ato representando o Deputado Dr. Leonardo. Obrigado, Elza. O Dr. Leonardo é um parceiro nosso, Presidente da Comissão de Saúde.

Agradecemos a presença do Grupo Coração de Mãe, do Bairro Grande Terceiro, em Cuiabá.

Tudo bem, pessoal?

Boa tarde! Boa tarde, gente!

(A PLATEIA RESPONDE: BOA TARDE!)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – O início da Audiência Pública tem essas questões ritualísticas e é bom que isso permaneça, um rito desde que a Assembleia Legislativa foi instaurada no Estado de Mato Grosso e nós precisamos cumprir o ritual.

Passado esse primeiro momento da abertura, vamos agora para o tema central da discussão e nós queremos que vocês aproveitem o tema, aproveitem o espaço aqui.

Trouxemos uma palestrante que veio do Distrito Federal, diretamente de Brasília, para tratar do assunto, temos aqui na mesa pessoas que estão envolvidas com essa questão do idoso.

Tenho um carinho muito especial pelo Professor Carlos Fett.

Já chegou o Professor Carlos Fett?

(PARTICIPANTE RESPONDE FORA DO MICROFONE: “ESTÁ DANDO ENTREVISTA.”)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Não o tiraram de lá ainda?

Vai lá, Paulão, puxa-o e traga para cá.

Ele foi meu professor na Universidade Federal de Mato Grosso e tem uma pesquisa com idosos na atividade física.

Temos o Professor Eduardo Adrinão que está aqui também...

Professor Carlos Fett, receba uma salva de palmas e venha para mesa, por favor...

(PALMAS) O senhor vai falar um pouquinho para nós também.

Eu vou ser bastante breve porque eu vou fazer o papel de mediador. O Deputado que ocupa a mesa na Presidência tem que dar voz às pessoas, senão não é audiência, mas vamos ficar falando, falando e falando e nós queremos ouvir os especialistas e, mais que isso, ouvir a plateia, os idosos que estão aqui, que representam também a categoria dos idosos.

Eu convido a Dr^a Márcia, para se posicionar na tribuna, enquanto eu leio o seu curriculum:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

“Dr^a Márcia Domingos e Sá, formada pela Universidade Federal Estácio de Sá, do Rio de Janeiro; Defensora Pública no Distrito Federal, aprovada em concurso público de provas e títulos em 2006; Presidente do Conselho do Idoso do Distrito Federal na gestão de 2016-2017 e Vice-Presidente do Conselho do Idoso no Distrito Federal em 2017-2018; Pós-graduada em especialização de Direito Público ministrado pela Faculdade Projeção; Graduação em nível de especialização *lato sensu* Ordem Jurídica e Ministério Público ministrado pela Fundação da Escola Superior do Ministério Público do Distrito Federal no ano de 2010; Pós-graduação em gestão de Polícia Civil ministrado pela Universidade Católica de Brasília.”

Tem alguns artigos publicados: justiça contratual e os efeitos preclusivos dos despachos saneadores, dois artigos públicos publicados.

Ela veio hoje do Distrito Federal, a convite da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso e da Assembleia Legislativa, para falar um pouco para nós da questão da saúde e do Estatuto do Idoso, para abrir essa discussão na audiência pública.

A senhora tem dez minutos, com mais três minutos para finalizar. Se precisar, flexibilizaremos esse tempo para quinze. Fique à vontade!

Com a palavra, a Sr^a Márcia Domingos e Sá, na abertura desta audiência pública.

A SR^a MÁRCIA DOMINGOS E SÁ – Boa tarde a todos!

Deputado, dez minutos, não - pelo amor de Deus, gente! Não faça isso comigo não, porque eu preparei a palestra e vou falar um pouquinho.

Deixem eu me apresentar, gente!

Eu sou Defensora Pública, sou uma das coordenadoras da Central Judicial do Idoso e fui também Presidente do Conselho dos Direitos do Idoso, do DF (Distrito Federal); e estou atualmente como Vice-Presidente do Conselho do Idoso.

Acho de extrema importância tratarmos da temática da pessoa idosa.

Nós que trabalhamos com o Estatuto, a rede, a assistência social, não conseguimos fazer um trabalho isoladamente, temos que trabalhar toda rede em conjunto, todos os parceiros, a área jurídica, área da assistência, área da saúde, senão as coisas para idoso não funcionam.

Então, eu trouxe aqui alguns temas que acho serem importantes e, Deputado, eu deixo a seu critério, conforme eu for falando, se o senhor ou alguém da plateia quiser fazer algum comentário, não tem problema, vamos debatendo para ficar mais rico para todo mundo.

Eu trouxe esses *slides* como início da abertura da palestra, porque é um tanto quanto chocante isso: “Os anciões vivem demais e isso é um risco para a economia global, temos que fazer algo, e já.”. Olha que frase mais impactante e negativa! Isso é a forma que o Poder Público olha a pessoa idosa. Isso é lamentável. E quem está falando isso? Quem está traduzindo essa frase? Uma senhora idosa, que é Diretora do Fundo Monetário Internacional! É uma pessoa que é conhecida e reconhecida internacionalmente! Ela deveria ser a primeira pessoa a tratar isso de forma oposta.

Trouxe esses *slides* justamente para que todos possam refletir sobre isso. Isso tem que ser desconstruído. Muito pelo contrário, o idoso tem que ter a forma dele de agir, de trabalhar, de ter o seu cuidado e o Poder Legislativo e o Poder Executivo têm que olhar de forma diferenciada para esse público.

Processo de envelhecimento. O que é o processo de envelhecimento? É aquele que acontece quando nós nascemos. Nós nascemos e já estamos envelhecendo e já é o momento de nos preocuparmos, até porque falar de política pública para pessoa idosa é falar do nosso futuro. Quer dizer, eu não preciso imediatamente da política do idoso, mas eu precisarei daqui a alguns anos. É

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

um processo contínuo, é duradouro e é por isso que todos nós, sociedade, temos que trazer a reflexão sobre a temática do idoso.

Eu trouxe essa pirâmide etária porque trata da evolução da pessoa idosa. Por que temos que nos preocupar tanto com o idoso? Em 1980, nós tínhamos um número muito maior de nascimento e muito menor de pessoas idosas, tanto de homens quanto de mulheres. No ano de 2000, vocês já percebem uma leve queda no número de nascimento e um aumento na população idosa. A perspectiva para 2020 é diminuir o número de nascimento e aumentar a população idosa, seja em uma faixa etária de 60, 70, 80 anos, o que isso significa?

Temos mais pessoas idosas, um número muito maior e pessoas com idade muito mais avançada. Então, todos nós temos que nos preocupar com a política do idoso, porque vai atingir toda população.

Antigamente, as famílias e as pessoas tinham oito, dez filhos. Hoje em dia não vemos mais isso. As pessoas têm um filho, dois. Está diminuindo? Está diminuindo. A vida está muito difícil. E o número de idosos vai aumentar cada vez mais.

Tem um quadro que eu não coloquei aqui, mas a perspectiva é o País, em 2050, ser um País de pessoas idosas. O Brasil terá uma população de pessoas envelhecidas. E aí começamos pela Constituição da República que trata da assistência social, o olhar que deve ser diferenciado à velhice, à pessoa idosa, e trata também no inciso V, do Benefício da Prestação Continuada - BPC, porque está cortado. Não é culpa minha. O *slide* estava bonitinho, inteiro, mas cortaram, Deputado.

Aqui ele está tratando do BPC, acredito que a maioria de vocês saiba o que é isso, Benefício de Prestação Continuada: é aquela renda equivalente a um salário mínimo que os idosos que não têm qualquer tipo de assistência, não têm família, não têm recursos, não têm meios para subsistir, sobrevivem com ela. E estamos falando da maior parte dos idosos do Brasil inteiro. Eu falo da minha realidade do Distrito Federal, como Coordenadora Central do Idoso, nós lidamos, na maioria, com uma população iminentemente de pessoas pobres. Idosos que vivem com um salário mínimo, poucos recursos e por isso que tem que ser discutida a saúde pública, porque os idosos não têm acesso à rede privada, não é o idoso que tem plano de saúde. O idoso pobre que vive com o salário mínimo, vive com muita dificuldade. Por isso é importante debater o Sistema Único de Saúde, porque o Sistema Único de Saúde tem que ser fortalecido.

E o Art. 229 da Constituição da República fala que os pais têm o dever de prestar assistência moral e material aos filhos. E quando os filhos se tornam maiores e capazes e os pais se tornam idosos, esse raciocínio se inverte. Quando os filhos estão sob o poder familiar, os pais têm obrigação de prestar todo cuidado, toda assistência material e moral para aqueles filhos menores. Quando os filhos se tornam capazes, maiores, os filhos têm obrigação de prestar toda a assistência moral e material aos seus pais na velhice. Isso está previsto no Estatuto do Idoso. O Estatuto do Idoso veio regulamentar isso.

É só para clarear vocês. Mas, como os filhos podem ajudar em relação aos pais? Eu entro direto lá na Central do Idoso, na Defensoria Pública, com ação de alimentos, porque, às vezes, eu tenho um idoso que ganha um salário mínimo de BPC e não consegue se manter sozinho, mas tem seis filhos que podem contribuir, naturalmente, com os pais. E aí eu chamo muitos na Central para fazermos a conciliação, para chamar esses filhos para a discussão e para o debate. Falo: olha, os seus pais estão precisando de mais recursos para se manterem, para sobreviverem. E aí, como é que vocês vão ajudar? Alguns filhos contribuem naturalmente, mas outros não. Aí, no dia seguinte eu entro com ação de alimentos, cobro, faço lá a planilha do que os idosos precisam e colocamos. Então, tem essa forma de ajudar, e é dever dos filhos ajudar os pais na velhice.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Cabe a todos nós, a família, a sociedade e ao Estado esse dever de amparar e cuidar das pessoas idosas.

Realmente, está disposto dessa forma na Constituição da República, porque tem que ser assim, primeiro cabe à família, a família é quem tem que amparar as pessoas idosas. Se o idoso não tiver família, aí cabe à sociedade. Se a sociedade não tiver meios para ajudar aquele idoso de alguma forma, o Estado intervém, o Estado tem que interceder para ajudar aquela pessoa idosa.

Nós temos a Política Nacional do Idoso, que é uma Lei que surgiu em 1994, ela visa criar condições para promover a autonomia, integração e a participação efetiva na sociedade daquela pessoa idosa.

Por que é tão importante a autonomia? Falar de autonomia é falar do idoso que está integrado à sociedade, que tem uma rede de apoio, que tem o seu direito de locomoção sem ter qualquer tipo de restrição e é um idoso que se for autônomo, a probabilidade dele ter doença ou algum tipo de isolamento é muito menor. Então, nós temos que promover sempre a autonomia da pessoa idosa, a sua liberdade de ir e vir, a sua capacidade. Promover autonomia, necessariamente. Estamos falando de prevenir doença e utilizar menos do Sistema Único de Saúde. Isso tem que ser sempre levado em consideração. Eu não sei a realidade aqui de Mato Grosso, mas lá no Distrito Federal o Poder Executivo não é dessa forma, não. Eu tenho um embate quase que diário com o Executivo para poder implementar a política pública.

Eu me sinto muito confortável, porque lá eu tenho cadeira no Conselho do Idoso. Então, lá eu posso bater no Executivo, eu brigo, dou entrevista, participo de Audiência Pública na Câmara Federal e nós temos que lutar pelo que está ao nosso alcance. Como membro do Conselho do Idoso, nós temos esse dever de observar e fiscalizar as políticas públicas.

A Portaria Ministerial de 1999 já começou com esse viés, com ênfase na autonomia do idoso. Ela foi revisada em 2006, quando efetivamente isso foi implementado na política do Sistema Único de Saúde, que é o SUS.

Ela trouxe, entre outros objetivos: promoção do envelhecimento ativo e saudável; atenção integral, é integral, a saúde da pessoa idosa; estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; provimento de recursos; e participação e fortalecimento do controle social.

Ações intersetoriais, é aí que entra a rede, eu sei que há pessoas aqui da Assistência Social, lá no Distrito Federal nós não conseguimos trabalhar sozinho, eu tenho que trazer a rede para perto de mim, a rede tem que estar junto comigo, se não a coisa não funciona para ninguém. E nós temos certa dificuldade no funcionamento dos CRAS, dos CREAS, lá é muito difícil.

Então, quando eu fui para a Central Judicial do Idoso, eu percebi isso rapidamente, o que eu fiz? Falei: cara, vou trazer a rede para perto de mim, porque senão eu não consigo trabalhar direito, a rede não consegue trabalhar direito. Eu sempre chamava a Promotora, que também trabalhava comigo da mesma forma. Nós começamos a chamar a rede para fazer capacitação, para trazer para perto de nós, e com os casos mais delicados, situação bizarra de idosos isolados precisando de tudo, a rede me ligava e falava: “Doutora, estamos com caso muito complicado, vamos conversar?” Vamos, aí reunia todo mundo na Central para ver o que poderia fazer com aquela pessoa idosa.

Eu respeito e tenho carinho gigantesco com o povo da Assistência Social, porque se vocês não fossem lá visitar, estar próximos, nós também não conseguimos fazer muita coisa, porque eu dependo muito dos relatórios que me encaminham para poder entrar com alguma medida judicial ou para pedir alimento, para pedir abrigo para aquela pessoa idosa. Então, ações intersetoriais são nesse sentido, a rede está conversando entre a própria rede de forma efetiva.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Formação e educação permanente dos profissionais de saúde, o que isso significa? Primeiro, no SUS, ter profissionais voltados, com a atenção direcionada à pessoa idosa, geriatra, pessoas com formação em gerontologia, isso tem que ter na rede pública de saúde. E assim, eu não vejo isso acontecer no Distrito Federal, olha que estou na Capital da república. Em tese, era para estar funcionando tudo maravilhosamente bem. Não! Não funciona e temos um número muito pequeno de geriatras e de enfermeiros, técnicos de enfermagem com formação na pessoa idosa.

E além de eu ter número insuficiente, tem que ser feita a capacitação sempre. Eu não faço a capacitação do povo lá na central da rede? O Sistema Único de Saúde também tem que fazer isso. Então, a capacitação e o número de servidores voltados para trabalhar com o idoso são de extrema importância.

A promoção da cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa. Aqui eu me utilizo muito do espaço que eu tenho no Conselho do Idoso. Porque o Conselho é um ambiente muito rico. Lá no Distrito Federal são 16 membros no Conselho: 08 da sociedade civil e 08 do Poder Público. E lá a Defensoria Pública tem cadeira no Conselho do Idoso, mas eu tenho também pessoas formadas em gerontologia, geriatria, pessoas que trabalham com pesquisa, com fomento à pessoa idosa.

Então, lá é um espaço muito rico para debatermos como podemos melhorar? O que está sendo feito? Vamos cobrar do Executivo? Porque cabe ao Conselho cobrar do Executivo. Nós estamos cobrando? De que maneira? Só mandando ofício? Só mandar ofício não está resolvendo nada. Vamos lá marcar uma audiência com o Governador. Vamos a Assembleia Legislativa ver o que está sendo feito.

E lá é assim: eu tenho sorte que o Presidente da Câmara Legislativa é uma pessoa que já trabalhou com a pessoa idosa, então eu consigo algumas coisas.

Eu consegui, Deputado, alguns projetos de lei que estão lá tramitando voltados para a pessoa idosa, porque o Presidente da Câmara Legislativa do DF trabalhou com público idoso muitos anos.

Então, para nós isso é um facilitador.

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Já faço, então, um requerimento para que essas leis você envie para cá, para que possamos implementar aqui também.

A SR^a MÁRCIA DOMINGOS E SÁ – Sem dúvida, Deputado, pode contar comigo.

Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas na área.

O Sistema Único de Saúde, o que ele trata basicamente? Acesso universal igualitário; conjunto articulado e contínuo, não pode ser interrompido, das ações de serviços; objetivando prevenção, promoção, proteção e a recuperação de saúde; e atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.

Nem sempre um clínico geral tem conhecimento daquela doença que o idoso tem. O clínico geral não tem conhecimento aprofundado de Alzheimer, início de demência. Às vezes, o idoso está com algum problema e aquele clínico geral não consegue detectar qual é a doença que aquele idoso tem. E aí ele confunde, faz uma confusão enorme e vai piorando a saúde do idoso. Quer dizer, ele poderia ter uma resposta da saúde mais rápida, mas ele não tem, porque infelizmente o profissional que está ali na ponta, que deveria ter a obrigação de conhecer a atenção diferenciada para a pessoa idosa, não consegue.

Então, o Sistema Único de Saúde tem que sempre voltar e ter profissionais capacitados para trabalhar com esse público idoso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

O Sistema Único de Saúde traz, no art. 7º, a questão dos serviços privados ou contratados que integram o Sistema Único de Saúde de acordo com as diretrizes previstas na Constituição da República, que foi o que falamos lá no começo.

Vislumbrando primeiro a universalidade, reconhecendo a saúde como um direito fundamental do ser humano. Qual é o bem mais importante que temos? É a vida, a saúde. Se não tivermos saúde, nós não somos nada! E temos que eliminar as barreiras jurídicas, econômicas, culturais, sociais que se interpõem entre a população e os serviços.

Integralidade da assistência entendido como um conjunto articulado e contínuo de ações, foi o que eu falei no começo para vocês: é um trabalho todo em rede.

E aí nós temos diferentes níveis de saúde, tem que ter a integração das ações que visam à promoção da saúde, que é a atenção primária, aquela atenção mais simples; atenção secundária, que já diz respeito à prevenção e a proteção dos riscos e agravos; e aqui, na atenção terciária, é quando o idoso já está doente, já é a recuperação e é o tratamento de uma pessoa que necessariamente precisará do serviço de saúde.

E a Lei nº 8.080 traz, entre outras coisas: preservação da autonomia na defesa da integridade física e moral da pessoa idosa; igualdade da assistência à saúde sem preconceito ou privilégios de qualquer espécie e direito a informação as pessoas assistidas sobre a sua saúde.

Eu percebo no Distrito Federal, às vezes, o médico tem milhares de pessoas para atender e não consegue atender da melhor forma possível. E ele vai tocando aqueles pacientes, um atrás do outro e vem o idoso no meio, e o idoso, claro, tem o tempo dele, tem a fala dele. Eu falo porque na Central Judicial do Idoso há servidores técnicos especializados para trabalhar com a pessoa idosa. Nós que trabalhamos com o idoso sabemos disso, não é para falar assim, rapidamente, como nós falamos normalmente. Tem o tempo dele, tem a voz, a “escutativa”, ele fala mais lentamente, ele vai entender mais lentamente.

Então, assim, você não pode pegar um profissional que está despreparado e vai atender rapidamente. Às vezes, o idoso quer fazer um questionamento e quando ele vê, a consulta já acabou; o cara já chega e fala: “Próximo, vai, acabou!” E o idoso fica sem saber direito, o que está acontecendo com ele, com a saúde dele e a informação que ele precisa.

E aí nós vamos começar a entrar no Estatuto. O Estatuto também fala dessa obrigação, como eu falei no início para vocês: obrigação da família primeiro, depois da comunidade, depois da sociedade e depois do Poder Público a prioridade pela atenção especial à saúde.

Também está prevista no Estatuto a Ação Integral à Saúde do Idoso por meio do SUS, por isso é tão importante o SUS, o Executivo ter um olhar diferenciado para essa população, ter profissionais capacitados, ter a Rede voltada para a atenção do idoso, que além de estar prevista na Política Nacional do Idoso e na Portaria Ministerial, está no Estatuto.

Aqui vamos falar um pouquinho da prioridade especial. Eu não sei se todos têm conhecimento da lei, ela surgiu em 2017 e trata da prioridade especial, ou como eu já chamei, da prioridade da prioridade. O que é que acontece? Nós temos agora, já é lei, já está valendo, a pessoa que tem 80 anos ou mais tem prioridade em relação a outros idosos que estão naquela faixa etária entre 60 e 79 anos. Quer dizer, o idoso que tem 80 anos ou mais vai passar na frente. E não é só em relação ao sistema público de saúde, é no atendimento na Central Judicial do Idoso, é no atendimento na Defensoria Pública, é quando o juiz vai analisar o caso que eu entrei.

Eu tenho que avisar o juiz que estamos tratando de uma pessoa que está entrando com uma ação e que tem prioridade especial, ela tem que passar na frente de todo mundo. E tem que passar mesmo porque o idoso não tem muito tempo, não tem como esperar muito. Eu achei essa lei

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

maravilhosa, acho que tinha que vir mesmo para tratar de forma diferenciada esses idosos mais idosos.

E o que é que acontece? O § 7º do Estatuto foi modificado para dizer que, em todo atendimento de saúde, os maiores de 80 anos terão preferência especial sobre os demais idosos. Ok. Vemos que isso está acontecendo na prática mesmo, exceto no caso de emergência. Mas não sou eu da Justiça, defensora pública, que irei falar qual o idoso na saúde que tem preferência, não. Aí é o médico que tem conhecimento técnico especializado que irá observar a saúde daquela pessoa e dirá quem tem prioridade.

Eu já participei de um evento uma vez em que um médico me perguntou: “Não, doutora, mas é complicado porque a gente fica muito vulnerável.” Eu falei: de forma nenhuma, você que é o médico, você que tem conhecimento técnico, especializado, que irá dizer qual a situação de saúde mais grave que tem que ter prioridade, não sou eu da área de direito. Ele que tem que me dar a resposta. Aí eles ficaram mais tranquilos e entenderam que é muito específico da área médica.

Mas, isso tem que ser observado, gente, em todos os hospitais particulares, públicos, da rede, do SUS, quem tiver lá na triagem tem que saber: olha, tem um idoso aqui de 80 anos? Passa na frente e vai chamar o médico para verificar, realmente, de quem é aquela prioridade, se tem alguém com problema de saúde que tem que passar na frente ou não.

O idoso tem que ser mantido na família, na sociedade, de forma ativa e construtiva, o que é essencial para que seja assegurado o direito universal à saúde, garantida a melhor qualidade de vida nos anos adicionais adquiridos com o aumento da longevidade.

Eu trouxe também esses slides que falam das extensões de longa permanência que são chamados abrigos. A ideia é que os idosos fiquem no seio da sua família, na sua casa, porque eles estão acostumados, porque é mais confortável, porque é melhor para eles, e a maioria prefere assim mesmo.

Mas existem idosos - e quem é do Conselho sabe tanto quanto eu - que às vezes é um idoso sozinho, não tem filhos, os filhos moram em outro Estado, é viúvo, e ele não consegue se manter sozinho na sua casa. É aí que o Estado entra. O Estado não pode permitir que o idoso viva daquela forma sozinho naquela casa. Eu falo porque a atuação é muito do Conselho.

Cabe ao Conselho do Idoso, com a Vigilância Sanitária e o Ministério Público, fiscalizar essas instituições de longa permanência. E eu fiscalizo mesmo. Eu vou uma vez por semana, eu tiro um dia para fazer um “batidão” com o povo da Vigilância Sanitária, com a promotora e falamos: Vamos lá fiscalizar. E toda semana nós vamos a uma. E vemos essas situações muito complicadas, muito delicadas, de instituições de longa permanência que não estão preparadas, porque há as clandestinas, há as privadas e as conveniadas.

Então, primeiro, o idoso que não pode morar sozinho. Nós recebemos muito relatório da assistência social. “Olha, doutora, eu estou com um caso de uma idosa que mora sozinha, a vizinha que cuida. E a vizinha vai toda noite a casa dela desligar o fogo, porque ela vai tocar fogo um dia na casa, porque ela deixa as panelas ligadas no fogo e vai dormir.” Eu fico para morrer quando eu vejo um negócio desses.

Eu entro com a decisão judicial. Eu pego a negativa do CREAS porque o Estado tem que me negar formalmente que não existe vaga naquela instituição de longa permanência para aquela pessoa idosa. A fila no Distrito Federal está assim com cem idosos por vaga. Para o idoso entrar numa ILPI conveniada, alguém tem que morrer. É lamentável. Mas eu entro com a ação assim mesmo. Não cabe a mim questionar. Eu tenho que entrar com a ação para o Estado criar novas ILPIs conveniadas, aumentar recurso. Não sei, se vire! Mas não cabe a mim, cabe ao Poder Executivo. E temos instituições de longa permanência conveniadas, são quatro, e essas funcionam, são boas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Porque tem todo um atendimento: tem fisioterapeuta, enfermeiro, técnico em enfermagem, nutricionista.

Eu fico muito feliz quando eu chego a um lugar desses e percebo que a coisa está funcionando. Mas nós temos só quatro lá. Tinha que aumentar muito o número de ILPIs, tinha que conveniar mais e tinha que aumentar o repasse em relação aos idosos.

Nós trabalhamos muito com as ILPIs, também. Quando eles precisam de nós para algum idoso que aparece lá, sem família, e a ILPI vai fazer a interdição daquele idoso. Aí eles nos procuram na Defensoria Pública para que façamos a interdição porque está previsto também no Estatuto que eu faça a defesa e entre com as ações. Nessas ILPIs que são conveniadas, que são filantrópicas, para que aquela pessoa idosa seja interditada e aí a ILPI fique responsável. E há também os centros de convivências, e aí nós já estamos falando de idoso autônomo, idoso que precisa de um local de lazer.

Deputado, lá nós temos muitos idosos que gostam de forró, que gostam de fazer os bailes lá nas cidades satélites. Um trabalho bem legal de convivência, que é o que eles estão fazendo lá também, é preparar curso de informática, cursos para ensinar o idoso a manusear o telefone celular. Eu achei isso fantástico, porque o idoso tem dificuldade, às vezes, eu tenho, vocês têm também. O idoso quer interagir com as pessoas, com os filhos, com os netos e aí ele não sabe usar o *WhatsApp*, não sabe manusear direito. Há um centro de convivência, lá em Taguatinga, por exemplo, que ensina isso para os idosos. Isso é muito bacana, isso fomenta a interação do idoso com a sociedade, com a comunidade local e ele vai aprender a mexer no telefone, que é tão simples, mas às vezes temos dificuldade com informática. Então, cada um na sua área.

Casa lar, atendimento domiciliar, todos esses instrumentos estão previstos no Estatuto e tem que ser fomentados pelo Poder Executivo e o Poder Legislativo tem que cobrar. Nós não temos uma Casa Lar lá em Brasília, no Distrito Federal, nada. E o presidente da Câmara Legislativa também já falou: Márcia, doutora, vamos conversar, vamos cobrar, eu vou fazer uma Audiência Pública sobre isso, que é de extrema importância, porque tem que ter esse olhar diferenciado pelos idosos.

Eu trouxe essa frase para vocês para trazer para reflexão e que eu acho que é importante: “É um paradoxo que a ideia de vida longa agrade a todos, e a ideia de envelhecer não agrade a ninguém”.

Todo mundo quer ter vida longa, mas ninguém quer envelhecer, não é? Não dá. Todos nós vamos envelhecer, temos que nos preocupar desde já com a Política da Pessoa Idosa.

Envelhecer com saúde é um direito de cidadania, todos nós temos esse direito de envelhecer com saúde, com dignidade, da melhor forma possível, tenha o idoso dinheiro ou não. E aí se não tiver dinheiro cabe ao Estado fomentar e prover essa política pública com auxílio dos Conselhos, o Legislativo cobrando e a sociedade civil, os Conselhos também. O Conselho da Assistência Social lá no Distrito Federal é muito forte, está sempre em parceria conosco. Às vezes, acontece uma coisa com o Conselho de Assistência, eles ligam para o Conselho do Idoso, nós participamos de reunião conjunta, talvez porque lá no Distrito Federal é menorzinho e conseguimos nos encontrar com muito mais facilidade, então, existe essa proximidade. Mas é importante ainda que estejamos num Estado como Mato Grosso que é muito grande, são centenas de quilômetros de distância, vamos fazer uma forcinha, vamos nos reunir final de semana, num horário da manhã que todo mundo possa, porque aí, todos vão ganhar com isso.

É isso. Eu espero ter colaborado com as discussões, me coloco a disposição para os debates e para os questionamentos, depois eu mando e-mail da central para vocês e obrigada pela atenção. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigado, Dr^a Marcia, nós que agradecemos seu empenho em ter vindo aqui, ter preparado essa palestra, foi muito ilustrativa, vai fazer com que consigamos ter uma noção do que precisamos fazer para avançar um pouco mais nessa questão da atenção a pessoa idosa aqui no Estado de Mato Grosso.

Eu já chamo o professor Carlos Alexandre Fett, para fazer uso da palavra. Professor, o senhor tem cinco minutos. O senhor Carlos Fett é Coordenador do Curso de Mestrado de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso.

Enquanto o professor Carlos segue para a tribuna, eu aproveito e passo aqui duas Leis importantes para todos nós, em especial para o idoso, que está Casa trabalhou. A lei sobre a disposição do Conselho Estadual de Defesa dos Idosos (06/09/94); e a lei sobre a regulamentação da política de assistência integral a pessoa idosa que é prevista na Constituição Federal (1995). Então, já são duas décadas dessas leis e a partir dessa Audiência Pública vamos tentar organizar um grupo de estudo para fazer a reavaliação dessas duas leis.

Então, passo a palavra para o Dr. Carlos Alexandre Fett.

O SR. CARLOS ALEXANDRE FETT – Boa tarde a todos!

Em nome do professor Allan Kardec, Deputado Estadual, cumprimento toda a mesa e parabeno a excelente palestra da Dr^a Márcia.

Irei falar um pouquinho do que fazemos na UFMT, vou tentar passar uma ideia de algumas perspectivas, talvez diferentes, não só em termos de políticas públicas, mas em termos de escolhas e atitudes que as pessoas têm em suas mãos.

Em primeiro lugar, eu justifico que não era eu para estar falando aqui, era para a minha esposa porque ela que coordena o programa lá, mas como dizia o meu ex-orientador, “o importante são as pessoas que você conhece”, o Deputado Prof. Allan Kardec, se lembrou de mim, então você vai assumir o papel. Como eu a acompanhei, vou tentar satisfazer a curiosidade do que estamos fazendo, dentro das limitações de conhecimento que eu tenho.

Primeiro quero começar comentando sobre esse slide impactante, eu perdi o segundo nome da política, mas eu vi o primeiro que é Cristiane, em relação aos anciões. Temos que pensar que isso aí é só um começo, essa primeira onda. O Vale do Silício está investindo em tecnologia para prolongar a expectativa de vida. Temos projeções muito maiores que 100, 150, 200 anos.

Não vou falar dessas tecnologias agora, até porque esse é o meu motivo de trabalhar com o envelhecimento, porque muita gente sabe que eu sempre trabalhei com esportes, trabalho com doenças metabólicas, com fisiculturistas. O que você tem a ver com trabalho de idoso? Não tenho nada a ver. Tem uma série de informações de determinadas áreas que você empresta para outras. Por exemplo, o que tem a ver um fisiculturista com obeso? Tem vários aspectos metabólicos que o fisiculturista faz que pode atender a população obesa, e obesidade é um processo acelerado do envelhecimento. É um processo da inflamação crônica que degenera o organismo uma forma muito mais acelerada do que o indivíduo de peso normal.

Então, eu tenho várias informações de outras áreas que vem do esporte, da tecnologia esportiva, que tem muitos avanços científicos que podem ser emprestados para a área da medicina.

Nesse sentido, eu, como o Deputado Prof. Allan Kardec falou, eu coordeno o mestrado de educação física, oriento no doutorado da medicina e também no mestrado da inovação que acabou de ser aprovado agora e que vai acontecer no escritório de inovação na UFMT.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

A interação dessas áreas traz o enriquecimento daquilo que podemos fazer quando trabalhamos com áreas somente de uma forma, uma visão isolada e que precisaríamos ter uma ideia mais ampla.

Eu costumo falar para os meus alunos, inclusive, quando vamos trabalhar com esporte - as pessoas pensam só no resultado imediatista, mas tem duas palavras chaves que para mim vale da criança até o idoso, que é funcionalidade e sustentabilidade - se você tem um corpo, se você tem uma cabeça, um cérebro, isso aí precisa funcionar, tem que ter os resultados que você pretende obter deles. E tem que ser sustentável, porque às vezes os resultados são rápidos, mas não são sustentáveis. Isso eu preciso considerar que tem fases muito diferentes da vida e os tratamentos e a abordagem também são diferentes. E aí entra educação física, entra medicina, entra nutrição. Porque a educação física eu costumava dizer: a criança não é um pequeno adulto. E agora temos que acrescentar: o idoso não é um adulto mais velho. Fisiologicamente eles são diferentes e eles têm características muito diferentes que quando eu trato da mesma forma os resultados não são os esperados. Se eu der uma atividade anaeróbica para uma criança ela quase não tem produção de ácido láctico por isso que ela não fica ofegante. Se você for brincar junto com uma criança, brincar de pega-pega você vai ver que o adulto fica ofegante. Ele não, ele fica normal, porque a fisiologia dele é diferente.

Da mesma maneira, se eu pegar um idoso que estiver acima do peso com setenta anos de idade e emagrecê-lo, eu aumento o prognóstico de mortalidade. O que seria bom na meia idade, não significa que é bom na terceira idade. Temos estudos nossos aqui mostrando bastante coisa nessa direção.

O trabalho que fazemos na UFMT, além de pesquisa, atende também a população idosa com um trabalho de extensão que é o Longevidade Saudável, que a minha esposa coordena. Esse projeto recebeu a visita inclusive do Lair Ribeiro, Deputado Federal, que relatou o Estatuto do Idoso, ele veio aqui, inclusive, para implementar o UnATI, hoje já éramos para ter a universidade aberta da terceira idade, mas politicamente não conseguimos. Esbarrou em limitações da própria instituição e nós conseguimos atender hoje em torno de trezentos idosos, o que já fazíamos em 2009, quer dizer, o programa já era para ter em torno de 1.500 idosos mas ele encolheu. De doze modalidades que tínhamos, hoje conseguimos oferecer somente quatro. Não tem recurso. Foi diminuindo. Tinha até inglês, espanhol, informática, todas as atividades foram sendo diminuídas em função das políticas que estamos vendo que não são de implementação e são de encolhimento, de enxugar, e obviamente trabalhamos com os recursos que são disponíveis.

Eu já vou encaminhando para o encerramento, porque o meu tempo é curto. Vou considerar duas coisas apenas: o que significa envelhecer? Isso é um processo inexorável, como a doutora falou, começa no nascimento, mas o significado fisiológico dele é perda de homeostase. Por que uma gripe para criança dificilmente tem algum efeito mais importante e ela mata o idoso? Por que uma criança quando ela cai dificilmente tem uma sequela mais grave e isso pode ser uma sentença de morte para o idoso? Porque o processo de retorno ao ponto de equilíbrio da pressão arterial, da circulação, da temperatura corporal, ela vai se degenerando com a idade. E como eu mantenho isso mais funcional? A única coisa que temos hoje de recurso mais sustentável para isso é o estilo de vida. Escolhas melhores em termos de alimentação, atividade física, diminuição de stress, qualidade do sono é uma combinação de fatores. Isso é o que mantém a funcionalidade porque a qualidade de vida na terceira idade para diminuir essa dependência que você tem de terceiros, ela só é possível se o indivíduo é autônomo. Se eu perco a autonomia, estou perdendo função e vou ficando dependente. (PALMAS)

E eu encerro...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Professor, não é para o senhor encerrar, não. A palavra autonomia do idoso me fez lembrar também da palavra da Dr^a Márcia, e é nesse ponto que vamos bater aqui nesse sentido, professor. Quando perdemos a autonomia, seja a criança que tem que ter uma autonomia controlada, mais o adulto, em especial o idoso, nós não controlamos nem a qualidade da nossa saúde.

Desculpa ter surpreendido o senhor com uma salva de palmas. Pode ficar tranquilo para terminar.

O SR. CARLOS ALEXANDRE FETT – Obrigado!

Eu que agradeço, mas estava encaminhando para concluir mesmo.

O principal que eu quero deixar de recado é que essas políticas públicas precisam buscar os recursos onde há pessoas que têm essa condição de desenvolver os trabalhos, porque esse é um processo educacional. Se não começarmos...

E é outra questão! Agora, é pensar de verdade: não adianta só os programas como temos na Universidade. Isso tem que ir à escola. Se a criança não aprender não só a respeitar... Porque nós falamos: não, tem que ir à escola para aprender a respeitar o idoso. Não! Ela tem que aprender que amanhã ou depois ela será idosa, também. Se ela não aprender como trabalhar com isso, é pega de surpresa, porque a nossa vida acelerada quando menos esperamos já perdemos a funcionalidade muito antes de chegar à terceira idade. Muitas pessoas de meia idade já perderam a funcionalidade. Então, esse é um processo que deveria ser educado. Se não fizermos isso, só os programas assistencialistas são poucos. Não são suficientes e não resolvem. Uma boa parte do que foi falado na palestra da doutora é que não só as famílias, mas as pessoas, também, precisam absorver parte da responsabilidade e isso depende de conhecimento.

Eu agradeço a atenção de todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Eu que agradeço a sua participação, professor. Convidei-o de última hora e sempre prestativo, sempre que o convidamos para vir à Assembleia Legislativa está disponível para fazer essa conexão entre a Assembleia Legislativa, este espaço público e político, e a Academia.

Muitas vezes, nós estamos na Academia pesquisando, eu que sou aluno do Professor Fett, sou egresso da UFMT, atualmente pesquisador também, parece que ficamos num mundo fechado da Academia, parece que as nossas pesquisas ficam ali dentro, mas é o contrário. Nós vemos, cada vez mais, a Academia pesquisando a sociedade, também.

Então, obrigado pela presença, Professor! O senhor engrandece o nosso debate aqui!

Uma salva de palmas para o Professor Carlos Fett, por favor! (PALMAS)

Com a palavra o Sr. Jerônimo Luís Barbosa Urei, Presidente do Conselho Municipal do Idoso, em Cuiabá.

E já se prepare o Francisco e, depois do Francisco, ainda, tenho três inscrições da mesa, mas depois do Francisco eu quero inscrições da plateia para que possamos começar a fazer a inteiração plateia e mesa para não terminarmos todas as palestras da mesa e não termos a inteiração com a plateia.

Então, o Sr. Jerônimo fará uso da palavra e o Sr. Francisco finalizará essa primeira etapa da nossa mesa, mas estão encaminhadas a Dr^a Elianeth, o Dr. Isandir e o Dr. Lúcio para fazerem as falas da mesa.

Durante a fala do Jerônimo eu quero a inscrição da plateia para prepare para falar.

Com a palavra, o Sr. Jerônimo Luís Barbosa Urei.

O SR. JERÔNIMO LUÍS BARBOSA UREI – Boa tarde a todos e a todas!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Boa tarde, gente!

(PLATEIA RESPONDE: BOA TARDE!)

O SR. JERÔNIMO LUÍS BARBOSA UREI – Eu quero cumprimentar os componentes da mesa na pessoa do Deputado Prof. Allan Kardec e parabenizá-lo por esta oportunidade; parabenizar a Márcia, Defensora Pública do DF, pela sua palestra; cumprimentar os idosos da plateia na pessoa da Iva, ex-Presidente da COMDIPI de Cuiabá e Presidente da AMPI, que faz parte do Conselho do Idoso; Sr^a Maria Estrela, que é Conselheira, Márcia, e Presidente do Grupo Coração de Mãe, do Bairro Grande Terceiro.

Eu elenquei algumas atividades que o Conselho vem desenvolvendo ao longo desses dois anos aqui, em Cuiabá.

E uma delas, Dr^a Márcia, que pude perceber é que não podemos caminhar sem estarmos de mãos dadas com a Defensoria Pública e com o Ministério Público. Isso é fundamental!

Neste sentido, ano passado estivemos com o Dr. Edmilson, que é Procurador do Ministério Público, para discutirmos um fluxograma de atendimento à pessoa idosa vítima de violência, em Cuiabá.

O desdobramento disso, Deputado Prof. Allan Kardec, foi um fluxograma e a criação de um fórum para discutir a questão da política pública para a pessoa idosa. E esse Fórum tem caminhado brilhantemente nas mãos das técnicas da 34^a Promotoria de Cidadania que estão ali.

Levantem as mãos, meninas da 34^a Promotoria.

São a Talita e a Helena!

Essas meninas estão trabalhando muito a questão do Fórum, que é um Fórum permanente de discussão, e já temos um fluxograma para ser implementado, sobretudo na rede da saúde e da assistência social, porque as assistentes sociais dos CRAS e dos CREAS, muitas vezes, não sabem para onde encaminhar a demanda do idoso. Esse trabalho vem sendo feito do Conselho, do COMDIPI com esse Fórum viabilizará essa questão.

No que tange à saúde pública, especificamente, temos em Cuiabá os CCIs e algumas associações. Os trabalhos de prevenção são feitos, podem ser feitos e já são realizados dentro dos Centros de Convivência.

Agora, tem um problema muito sério, Deputado Prof. Allan Kardec, Vossa Excelência que esteve na Câmara de Cuiabá há pouco tempo: é que as Secretarias não costumam trabalhar a transversalidade das políticas e os CCIs estão alocados dentro da estrutura governamental das Secretarias de Assistência Social. E o Secretário de Assistência Social não pode contratar, por exemplo, um educador físico para desenvolver ali atividades, por exemplo, de hidroginástica e de coisas que envolvam essa questão da educação física. Por quê? Porque isso é discricionariedade da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. Ele não pode! Já o Secretário de Educação, Esporte e Lazer pensa assim: “Bom, a Secretaria é de Assistência Social, o CCI está lá na Secretaria de Assistência Social e eu não vou colocar gente minha para trabalhar lá. Lá não é minha Secretaria!” Quer dizer, ele pensa olhando para o próprio umbigo. Esse é o grande problema que eu considero mortal dentro da Administração Pública. E isso nós só conseguiremos mudar por meio de ação civil pública contra o Executivo, infelizmente, porque o Secretário entra ali...

A Secretaria de Educação, Esporte e Lazer é um feudo dele. A Secretaria de Assistência Social fica com pires nas mãos, porque, geralmente, a mais pobre da estrutura é a assistência social e é onde desaguam 90% das questões inerentes ao idoso vulnerável.

Então, essa questão da transversalidade das políticas públicas dentro dos CCIs tem que ser discutida e, sobretudo, aqui, no Legislativo, quer seja no Legislativo Estadual, quer seja no Legislativo Municipal, porque não podemos ter para cada Secretaria uma Prefeitura.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Nesse sentido eu tenho conversado muito com os conselheiros representantes das Secretarias para tentarmos quebrar, mitigar, esse paradigma.

Está aqui a Conselheira da Saúde, que muito bem representa a saúde. Estamos trabalhando isso. Inclusive, terá ações da Secretaria de Saúde este ano dentro dos Centros de Convivência. Já é uma luta nossa e vimos trabalhando nesse sentido.

O ano passado, nós tivemos nos CCIs um programa que já foi financiado, custeado com recursos do Fundo do Idoso. O Fundo do Idoso acredito que seja o grande mote, a grande saída para essa questão, sobretudo, à Secretaria de Assistência Social que não tem condições de bancar integralmente as ações para os idosos dentro dos CCIs e dentro das associações que têm que existir, atendendo aos idosos nas mais diferentes áreas de prestação de serviços.

Em Cuiabá, de 2013 a 2016, tivemos mais de quinhentas denúncias de maus-tratos contra pessoa idosa.

Já no primeiro ano deste governo, desta legislatura, nós impulsionamos o Procurador Dr. Edimilson, ele convocou o Secretário de Segurança Pública da época, que trouxe inclusive projeto da delegacia.

Agora vejam a que passos anda a política do idoso. Já estamos no quarto ano do mandato e essa delegacia sequer saiu daquele projeto, continua sendo um núcleo. Avançou? Avançou. Agora tem viatura para delegado andar, porque antigamente não tinha viatura, nós dependíamos de viatura da Delegacia da Mulher.

Só estou exemplificando para os senhores terem uma ideia como é que funciona a política pública para o idoso.

Para criança e para o adolescente, aproveitar que a Marcia está voltando, nós temos toda uma estrutura estatal posta dentro do Estado da Criança e do Adolescente, tem a Vara da Infância, tem Promotoria da Infância, tem uma Defensoria específica para criança e para adolescente. Para o idoso nós não temos.

Daí eu pergunto, Marcia. A vulnerabilidade da criança e do adolescente é diferente da vulnerabilidade do idoso de 80 anos? Não é. Mas para a sociedade, para nós e para o governo tem diferença sim - o idoso pode aguentar mais um pouquinho. Então, é por aí essa questão de por que não se avança o Estatuto do Idoso.

Recentemente Cuiabá, Marcia, a Federação dos Transportes vetou, anulou, através de uma ADIn uma lei. No Estatuto do Idoso fala que o idoso tem direito ao Transporte Intermunicipal, quem tem acima de 65 anos, mas, ao mesmo tempo é idoso quem tem acima de 60.

Então, os municípios têm que fazer a equação disso através de uma Lei Municipal. Cuiabá tinha uma, que foi cancelada por vício de forma. O que é um vício de forma? Quem tem que mandar essa lei para o Legislativo é o Executivo. Infelizmente foi o contrario, veio do Legislativo para o Executivo e a Federação foi lá e... Estamos com problemas aí e o idoso de Cuiabá que tem entre 60 e 64 anos não está podendo pegar ônibus, mas parece que se equacionou isso e está sendo mandando urgente um Projeto de Lei para a Câmara para equacionarmos isso.

A SR^a MÁRCIA DOMINGOS DE SÁ – Esse problema eu tenho igualzinho no Distrito Federal. Não aguento mais. Nós conseguimos colocar na lei orgânica a questão, mas um Deputado incluiu que esse direito é de forma progressiva. Ah, Meus Deus! Eu dependo de o governador implementar e ele não vai regulamentar nunca. É um inferno!

O SR. JERÔNIMO LUÍS BARBOSA UREI – Só muda o endereço, mas os problemas são os mesmos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

E, para piorar tudo isso, quando o Estatuto do Idoso foi promulgado, para todas as pessoas acima de 60, todos os ônibus que fazem os trajetos intermunicipal e interestadual devem ter duas vagas gratuitas para a pessoa idosa.

Quando essas empresas de ônibus participam das audiências de concessão elas já sabem, está colocada essa gratuidade, está computada lá no custo operacional deles, ocorre que em 2006, salvo engano, o Estatuto é de 2013, vejamos bem, em 2006 houve um Decreto Presidencial, que provavelmente foi aprovado pelo Congresso, que dizia o seguinte: “tudo bem, são duas vagas por ônibus para o idoso viajar, só que somente em ônibus convencional. Daí você vai na rodoviária e só tem o ônibus leito e semileito. Ferrou o Estatuto do idoso. E por aí vai.

Já me disseram que eu tenho que finalizar.

Enfim, já falei acho que tudo aqui dos cinco itens.

Quero mais uma vez parabenizar o Deputado Prof. Allan Kardec pela sua iniciativa de trazer essa discussão, sobretudo nesta Casa de Leis, que tem a discricionariedade e também o dever de, junto com o Conselho e com a sociedade civil, fiscalizar a política pública para a pessoa idosa.

No mais, era isso.

Quero agradecer a atenção de todos e desejar uma boa semana a todos. Um abraço
(PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigado, Gerônimo.

Nós anotamos suas contribuições aqui. Tenho certeza que vamos conseguir avançar com a experiência que você tem trazido para nós aqui no Parlamento.

Com a palavra, o Francisco Delmondes (Bentinho), Presidente do Conselho Estadual da Defesa de Direitos à Pessoa Idosa.

Eu já tenho inscrições da plateia: a Dona Elza Queirós, da assessoria da Comissão da Saúde da Assembleia Legislativa; a dona Ambrosina, minha querida amiga, a dona Ambrosina estará falando aqui, do Centro de Convivências do Bairro Novo Horizonte, e o Professor Luiz Roberto, meu amigo Beto, também vai falar, professor de educação física e mestre em gerontologia.

Bentinho, o senhor está com a palavra - fique à vontade -, por cinco minutos.

O SR. FRANCISCO DELMONDES – Boa tarde a todos!

Sinto uma alegria muito grande hoje ao participar de um trabalho voltado para a saúde do idoso.

Quero lembrar ao Deputado Prof. Allan Kardec que nas andanças que fizemos, um advogado e um jornalista por este Estado, o advogado é o Sr. Isandir Oliveira de Rezende, Presidente da Comissão do Idoso da OAB, e o Sr. Francisco Delmondes Bentinho, o jornalista, encontramos situações críticas em todos os municípios.

Quero citar um que nos chamou a atenção, mas nos chamou a atenção verdadeiramente como é o tratamento com a pessoa idosa.

No município de Poconé 952 mandavam todo o seu dinheiro da aposentadoria para um plano de saúde.

Por que isso? Porque o idoso tem medo de necessitar de UTI e não ter para onde ir. Então, essa é uma situação difícil!

A saúde no Brasil está na UTI faz muito tempo! (PALMAS)

E quando a Assembleia Legislativa faz um chamamento para que possamos ouvir e discutir sobre a saúde é importante este momento.

Quero fazer um “apartezinho” para homenagear uma pessoa que eu tenho um grande respeito, Adelfina Barbosa, Presidente da Federação dos Aposentados de Mato Grosso. Essa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

jovem senhora tem um trabalho espetacular no Estado, que congrega na sua federação 27 entidades e mais de 20 mil idosos associados. (PALMAS) Então, nosso carinho e respeito à Adelfina.

Quando visitamos um município com 92 idosos, participando de uma palestra, no final fizemos um levantamento e esse levantamento nos mostrou que dos 92 idosos que estavam participando somente dois eram alfabetizados. Isso mostra também que as políticas públicas voltadas para o idoso estão, ou defasadas, ou fora de forma. Não sei como pode ser analisada essa situação.

Eu quero dizer para os senhores, falou-se sobre a violência que acontece na falta de medicamento, no transporte coletivo, mas há uma violência encoberta que acontece nas famílias com pessoas idosas que não aparece em nenhuma estatística, é a violência sexual contra a mulher idosa. Isso acontece em alguns lares deste Brasil afora.

Para falar do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa, eu tenho a felicidade de dizer para os senhores que nesses dois anos o Conselho conseguiu sair de 32 municípios com conselhos municipais, para 132 conselhos municipais em todo o Estado. Isso é uma vitória grande demais e estamos em primeiro lugar, o Estado de Mato Grosso, em primeiro lugar em relação ao número de conselhos municipais do País. É uma alegria muito grande dizer isso para vocês.

No Estado de Mato Grosso também não havia nenhuma homenagem para Cândido Rondon. O Conselho Municipal, em uma proposta de uma Conselheira, apresentou para que criássemos uma premiação, para que fossem homenageadas duas pessoas, uma em vida e outra em morte, que tivessem prestado grandes serviços à pessoa idosa.

Instituímos a premiação Cândido Rondon, e já fizemos a sua segunda entrega para duas pessoas, uma vida e morte, isso é importante para o Estado de Mato Grosso, que não tinha nenhuma premiação quando outros estados já têm premiação para Cândido Rondon.

A felicidade nossa também é que o futuro são os idosos. O futuro são os idosos! A população envelhece a passos largos e ninguém tem dado conhecimento, ou tem se preocupado com esse envelhecimento tão rápido.

Hoje, no Estado de Mato Grosso temos 500 mil idosos e somente, em torno, 320, 330 mil são amparados pelo INSS, com aposentadoria, com benefício. Então, temos aí quase 200 mil idosos à mercê de tudo. São pessoas necessitadas, são idosos morando em fundo de quintal, são idosos mal tratados em todos os sentidos.

Eu vejo, como vocês ouviram agora há pouco tempo, a doutora falar que em Brasília também há necessidade das coisas. Se em Brasília não tem, vamos falar então de Apiacás, lá no Norte do Mato Grosso. Vamos falar de Barão de Melgaço, aqui pertinho, vamos falar de qualquer cidade do interior onde não tem nada que venha ao encontro de satisfazer a qualidade de vida dos idosos.

Eu encerro as minhas palavras, agradecendo esta oportunidade.

Na tua casa tu terás um idoso. Boa tarde! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) - Obrigado, Dentinho.

Parabenizo o trabalho que o senhor tem feito frente ao Conselho e os números já dizem o sucesso, a ampliação do número de conselhos municipais.

A primeira fala da plateia, vamos preparar a Dr^a Elianeth pela Mesa, mas gostaria que falasse a Elza, da plateia; depois a Sr^a Elianeth. Elza Queiroz é assessora da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa.

Enquanto a companheira Elza vem para a tribuna para que possamos fazer a reflexão.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Eu trabalhei quatro anos com um grupo de idosos em Santo Antônio de Leverger, no CRAS, no Centro de Referência de Assistência Social, lá tem o Grupo Recordar é Viver. O Dentinho falou que ele esteve em um grupo de 92 idosas. Lá tínhamos 104 idosas e dois idosos. É uma questão para fazermos a reflexão aqui. Como nós vamos fazer, professor Beto, para ampliar a participação do homem idoso nos programas de atenção à pessoa idosa?

Nós vemos nos programas dos CCIs, nos programas de atenção à pessoa idosa grande massa de mulheres de idosas. E vemos pouca participação masculina e talvez seja algo que temos que pensar também: na inclusão desses homens idosos nos programas de atenção à pessoa idosa. Então, que possamos colocar isso na reflexão. E fique à vontade para a Sr^a Elza Queiroz, da Comissão de Saúde.

A SR^a ELZA QUEIROZ – Boa tarde a todos!

Quero parabenizar toda a mesa e também o Deputado Prof. Allan Kardec por esta Audiência Pública tão importante para todos nós. Se Deus quiser todos nós chegaremos a ser idosos. É tudo que nós queremos, porque é a única forma de termos uma longa vida, mas queremos ser idosos saudáveis, que tenhamos autonomia, respeito e todo cuidado. Infelizmente todas as nossas políticas públicas andam ruins, não temos nenhum exemplo, hoje, para falarmos que temos uma política pública modelo, que está funcionando maravilhosamente bem, mas gostaríamos que todas funcionassem, a dos idosos, das crianças e dos adolescentes.

Eu sou médica, servidora pública há mais de trinta anos, me formei na UFMT e hoje eu estou à disposição da nossa Comissão de Saúde, Previdência e Assistência Social, junto com o Deputado Dr. Leonardo, que é o Presidente, o Deputado Prof. Allan Kardec e os demais membros da Comissão.

Nós temos uma proposta de trabalhar para que esta Casa, para que a estrutura da Assembleia Legislativa possa atender as demandas da nossa sociedade, para isso é preciso que a sociedade organizada venha, que esteja aqui, participe e cobre. Nós estamos dispondo essa estrutura técnica para ajudar.

Nós já formamos alguns grupos interessantes, por exemplo, com os pacientes aidéticos, conseguimos implantar nesta Casa uma programação anual, não só o dia mundial, a semana vermelha, Dezembro Vermelho, mas uma programação para o ano todo em torno dos pacientes aidéticos, das doenças sexualmente transmissíveis. Estamos trabalhando com outros grupos, um grupo novo de fibromialgia, Deputado, que está dando um *show* também, eles vão para o parque, fazem encontros, nós conseguimos levar fisioterapeutas, psicólogas, nutricionistas, médicos que trabalham nas diversas áreas envolvidas, e nós temos conseguido fazer um trabalho bacana e nós queremos também colocar essa Comissão de Saúde à disposição dos idosos que venham, que nos procurem, porque existem algumas leis no Estado de Mato Grosso que precisam ser melhores implementadas e eu acredito que os Deputados estão à disposição de vocês.

Eu quero citar, em especial, a Lei 10.597, de 26 de setembro de 2017, eu não sei se vocês conhecem, participaram, que “Institui a Política Estadual para o Sistema Integrado de Informações de Violência Contra o Idoso no Estado de Mato Grosso, denominado Observatório Estadual da Violência Contra o Idoso”.

É preciso que fiscalizemos, Deputado, se essa Lei está sendo realmente implementada, se os idosos a conhecem, tem se utilizado desse benefício. É função desta Casa.

Nós temos também o Projeto de Lei nº 158/2017, que institui o programa estadual de apadrinhamento afetivo aos idosos e dá outras providências. E o Deputado citou também outras duas leis, eu entendi que são outras duas, Deputado, além dessas duas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Então, nós temos um bom caminho andado na política pública de atenção ao idoso, não só na área da saúde, mas na sua integralidade, eu espero que essas ações sejam implementadas e que esta Casa consiga amparar dentro das possibilidades técnicas, financeiras, que nós conseguimos organizar, mas o mais importante é a presença de vocês aqui, que a sociedade se organize, que cobre, e que esta Casa dê a resposta que a população espera de nós.

Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigado, Dr^a Elza, a Comissão de Saúde tem feito um trabalho diferenciado aqui e em especial no sentido de sairmos da Assembleia Legislativa.

Eu fiz uma provocação para o Deputado Dr. Leonardo, sempre tem a nossa rotina de trabalho aqui dentro e começamos também a fazer algumas visitas *in loco*. Fizemos visita ao Adalto Botelho, temos aquele hospital com um histórico de atenção para a questão de álcool e drogas, para a questão da psiquiatria há mais de 50 anos no Estado de Mato Grosso, hospital público, muitas vezes ele ficava abandonado, e nós conseguimos após a visita uma reforma para aquele hospital.

Fizemos também, por meio da Comissão de Saúde, uma visita à escola estadual de saúde, que também fica próximo ao hospital Adalto Botelho, CoopHEMA, a escola funciona para dar formação para os profissionais de saúde e metade das salas está sem climatização. Conseguimos, então, a climatização para sala de saúde, estamos devendo lá, eu e o Deputado Dr. Leonardo, vamos ter que colocar a mão no bolso, nós vamos ter que entregar esse bebedouro que estamos devendo lá.

Mas dizer que é importante sairmos daqui de dentro, irmos ao encontro da sociedade, não ficarmos apenas trabalhando as questões das leis, e fiscalizar aquelas leis que nós conseguimos aprovar aqui é o principal para a sociedade. Obrigado Dr^a Elza pela sua participação.

Então, aqui a Dr^a Elianeth Gláucia de Oliveira Nazário, Defensora Pública no Estado de Mato Grosso, pode fazer uso da palavra, e se prepara, Dona Ambrosina, daqui a pouquinho após a Dr^a Elianeth será a fala da senhora.

A SR^a ELIANETH GLÁUCIA DE OLIVEIRA NAZÁRIO – Boa tarde a todos e a todas! Em especial as flores que chegaram juntas e vieram dar um perfume, um aroma com especial prazer à Defensoria Pública.

A presença das mulheres, Deputado, significa isso, que a mulher traz mansuetude de coração, traz a fortaleza do espírito e a esperança de que ela poderá fazer algo melhor. Então, daí Vossa Excelência entende porque nós temos tantas senhoras, tantas tias aqui presentes. (PALMAS)

Quero cumprimentar a mesa na pessoa do Deputado, que não por um acaso se chama Allan Kardec; o nosso amigo Lúcio, o nosso Ouvidor, que é o nosso “assistidinho” que já cresceu; e a todos os demais membros da mesa.

Eu não vou falar muito, eu só quero na verdade agradecer. Agradecer a Deus em primeiro lugar e agradecer o que eu poderia denominar assistente social, que na verdade são os anjos de guarda de todas as questões sociais do País, dentre elas a questão da saúde do idoso. E aqui eu agradeço com todo o meu coração, com todo respeito, a minha amiga Laura e Bruna, que são as assistentes sociais do Hospital Santa Helena, e foram elas que nos trouxeram o primeiro questionamento com relação a saúde do idoso, especialmente no artigo 16 e 18 do Estatuto quanto ao cuidador, quanto à família que tem o dever, que tem a necessidade de cuidar do idoso e se encontra despreparada.

E aí também a nossa fala, o nosso pedido e rogativa que também fez eco com a UNIMED por meio da Federação das UNIMEDs. E nós esperamos assim também que a Defensoria Pública, Deputado, também tenha essa vontade e esse anseio. Embora os seus recursos... Sair

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

do gabinete e ir buscar, fazer a “escutativa”, Doutora, e buscar conhecer as necessidades dos nossos assistidos. Quando vamos, trabalhamos em núcleo e fazemos vistoria – eu achei fantástico –, aí sim descobrimos realmente o que é ser defensor. É você estar disposto a prestar àquele cidadão, independente da idade, aquilo que o Estado lhe deve, aquilo que é de direito.

Então, agradeço as minhas amigas Laura e Bruna, que sempre nos acolheram muito bem, a presença das flores que vieram embelezar e perfumar o ambiente e a todos os amigos defensores que aqui estão. Realmente, talvez sejamos poucos, mas talvez a nossa força seja o suficiente para dar um primeiro e grande passo em favor da saúde dos idosos.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigado!

Eu agradeço as meninas que fizeram essa provocação, a Audiência Pública saiu também em razão disso. Obrigado por vocês terem feito a provocação e ter participado conosco aqui também.

Eu registro a presença da Assistente Social Sr^a Fabiana, Coordenadora do CRAS Tijucal. Obrigado pela sua presença.

Convido a Dona Ambrosina Maria da Silva Gomes, membro do Centro de Convivência do Bairro Novo Horizonte, para fazer uso da palavra. A senhora vai querer o microfone aí ou vai ao púlpito? A Senhora vai lá?

(A SR^a AMBROSINA MARIA DA SILVA GOMES RESPONDE FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Então está bom. Vai lá.

Peço uma salva de palmas à Sr^a Ambrosina. (PALMAS)

Depois da Dona Ambrosina, falará o Dr. Isandir Rezende.

A SR^a AMBROSINA MARIA DA SILVA GOMES – Boa tarde a todos!

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Boa tarde!

A SR^a AMBROSINA MARIA DA SILVA GOMES – Cumprimento a mesa em nome do Deputado Prof. Allan Kardec, um grande amigo! Eu sempre falo: Deputado, Vossa Excelência mora no meu coração e não paga aluguel! (RISOS)

Deixe-me falar para vocês: vejo tantas leis, tantas palavra bonitas, mas no desenvolvimento não vemos quase nada! A saúde está um caos! No Centro de Convivência, quando cai uma chuva no Novo Horizonte, nós saímos de lá para molhar menos (RISOS), lá fora nós ficamos debaixo da árvore, lá dentro fica perigoso o forro pode cair em cima da cabeça. Eu sou assim, muito positiva, o que está errado eu falo mesmo, Vossa Excelência me conhece, Deputado Prof. Allan Kardec.

Eu não tenho mais esperança na saúde também. A saúde morreu primeiro que eu. A saúde está um caos! Você vai e não tem medicamento, não tem médico. Os Governadores... Eu já nem sei em quem votar, vou falar a verdade! Deputado Prof. Allan Kardec, só em você e acabou! (RISOS) Porque votamos esperando uma coisa boa e não chega. Não chega.

Nós não temos médico, porque os Governadores não faz concurso público. Não adianta, todo Governador que entra quer construir, fazer isso, fazer aquilo, porque isso põe dinheiro no bolso (PALMAS). “Eu vou fazer um prédio que custa 500 milhões de reais e falo que foi 03 bilhões”. O roubo está demais! Nós estamos sofrendo, mas o político não está sofrendo, quem está sofrendo somos nós que votamos neles e não recebemos o retorno!

No ano passado, o centro começou a funcionar em julho e eu acho que esse ano nem sei quando vai começar, porque está tudo “goteirado”, não tem funcionário, não fazem o concurso para colocar funcionário. Isso aqui não tem nada com o Deputado Prof. Allan Kardec é

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

com a Prefeitura, não é? Mas o senhor escuta, Vossa Excelência é amigos deles todos, quando Vossa Excelência os encontrar, fale para eles. (RISOS) Dê o meu recado para eles...

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – A senhora fica à vontade para falar o que está sentindo no seu coração e, de tudo o que a senhora falar, eu levarei as cobranças. Receberei, porque eu também faço parte, e levarei as cobranças, a senhora tem direito total de falar o que quiser na tribuna. (PALMAS)

A SR^a AMBROSINA GOMES - Eu estou jovem ainda, estou com 81 anos! Não tomo um AAS até hoje, graças a Deus, porque eu falo a verdade, o mentiroso morre com remédio na boca (RISOS). Fica mentindo para o povo, fazendo o povo votar e depois o voto não vale nada, você procura não tem nada, não tem saúde.

Olha, gente, saúde não tem. Por quê? Fala-se da corrupção, que roubou, pegou, guardou, por que não toma dele? Por que não toma? Se eu roubar um celular, eu sei que vão me pegar e vão tomar o celular. Por que não toma o dinheiro desse povo, compra uma picareta de borracha, e manda todos eles plantarem batata lá no cerrado? É isso que é preciso fazer. Não é fazer com que votemos, com tanta esperança, nós trabalhamos...

O senhor me conhece, Deputado Prof. Allan Kardec. Eu, graças a Deus, não preciso de médico. Na hora que recebi o recado que tinha reunião hoje... Avisem antes para eu me preparar para vir, eu estava indo no CRAS fazer serviço para outras pessoas. Eu estava indo no CRAS do Dr. Fábio a pé! Eu arrumei este chinelinho para não cansar muito porque sou muito jovem, 81 anos.

Eu comecei a votar com 18 anos, agora virou, agora são 81, trocou o número, só virou, 81, e nunca fiquei uma eleição sem votar. Podia estar com febre eu ia assim mesmo para votar porque nunca tive febre (RISOS).

Então, me deixem falar para vocês, está cheio de leis e estão criando mais leis e nenhuma é cumprida. Chega de leis, gente!

Eu cheguei a falar para um Deputado: eu não gosto de quem faz Direito, porque eu não vejo quem faz Direito fazer nada direito. Meu filho queria fazer direito, eu falei: não, meu filho. Ele falou: “Mamãe, eu deixo a senhora falar o que quer, eu tenho medo, a senhora incomoda muita gente, a senhora fala. Se a senhora amanhecer com a boca cheia de formiga, eu vou virar bandido.” Eu falei: meu filho, com a boca cheia da formiga, eu não vou amanhecer, porque as formigas que vierem na minha boca eu vou engolir todas. Vou amanhecer gordinha.

Sinceramente, eu estou descontente, cansada com as políticas mentirosas que têm. Eu ainda estou acreditando no senhor e no Deputado Dr. Leonardo. Cadê o Lúdio? Eu amava esse Lúdio. Aqui só tem dois petistas, eu e o Deputado Professor Alan Kardec aqui em Cuiabá (RISOS E PALMAS).

Olha, eu estou aborrecida, para falar a verdade, eu não tenho esperança na saúde, eu não tenho esperança em mais ninguém, eu vou sair brigando com quem aparecer na minha frente. O que eu achar errado, eu falo mesmo, não adianta. Eu não tenho medo de ninguém, estou com 81 anos, nunca tomei um tapa e não é agora que eu vou tomar, porque se me der um tapa vai receber dois.

Aí o que acontece? Na saúde eu não acredito. O desrespeito com o idoso vem da política, o maior desrespeito com o idoso vem da política, o maior desrespeito, porque promete, promete, promete, estou cansada de promessa.

Eu vou falar uma verdade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Eu tenho inveja dos bandidos, mas eu sou covarde. Eu não tenho coragem de fazer o que eles fazem, porque eles são bem protegidos. Tem que pôr uma segurança máxima para eles não sofrerem, e eu não tenho segurança nenhuma. Eu estou na rua nas mãos dos bandidos.

Os bandidos... Se eu matar um pai de um de vocês aqui e a família quiser me linchar, os recursos humanos vão me proteger, e nem vão ao velório da vítima. Então, quer dizer, vão proteger o bandido, me proteger porque matei alguém, vão me proteger.

O bandido vai preso e ganha mais do que qualquer um de nós, aposentados. Sabe que o salário dele é muito maior do que o nosso? E ainda vota no cidadão que depois tem coragem de mandar, depois de um ano, mandar 17 reais de aumento para nós. Gente, eu nem peguei o dinheiro. Não. Daqui dez meses eu vou pegar 170 reais.

Então, eu vim aqui, Deputado Prof. Allan Kardec, para lhe parabenizar. Eu sempre vejo Vossa Excelência trabalhando, mas quero conversar com Vossa Excelência uma hora para eu falar algumas coisas que estão aqui na minha garganta, arrojadas. Eu tenho que ir, lá na Câmara, falar numa Audiência Pública, porque estão muito sem-vergonhas esses políticos. Não honram o que falam, não merecem o nosso voto, não merecem o voto do idoso. Esses idosos que estão aqui, eu quero que vão lá, ponham zero, zero, zero e confirmem. Vai votar. Mas em quem? Quem é o melhor para votarmos nele? Não tem, gente. Porque eles não cumprem e querem muito dinheiro.

Gente, como viemos ao mundo sem nada, nós iremos voltar sem nada. Não vamos levar nada. Estão com muito dinheiro que não vão usar. Esse dinheiro que está passando nas mãos de certos políticos é dinheiro dos outros. Eles são ladrões. É perigoso me matarem quando eu sair daqui, mas não tem importância. Eu vou direitinho para o céu. O que acontece? Não tem condições.

Eu estou com 81 anos e, desde os 07 anos, eu ouvia papai falar: “Esse é melhor, esse político é bom, o outro é bom. Era só PSD e UDN. Ou um ou outro.”

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) - Sr^a Ambrosina, deixa eu provocar uma coisa na senhora também.

A SR^a AMBROSINA GOMES - Provoque.

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) - Lá no Novo Horizonte, no Centro de Convivência, o que a senhora precisa hoje?

A SR^a AMBROSINA GOMES - Precisa de cozinheira, não tem quem limpa, nós limpamos, eu tenho força, tenho saúde, graças a Deus, mas eu vou limpar e a Antônia não deixa. Eu limpo, você tira foto e manda para eles. “Ah, mas eles vão me processar...” Não processam, eu estou limpando porque eu não quero trabalhar em um local sujo, eu não quero brincar, conversar com os idosos... Todos os idosos gostam de mim, todos gostam de mim. Quando eu chego, é uma felicidade. Hoje eu não pude ir, porque eu estava fazendo serviço para os outros, mas lá está faltando tudo. Sabe o que é tudo? O forro está para cair na nossa cabeça. Já foram não sei quantas pessoas lá, medem, medem, olham e voltam. Eu falo: mas só medir não tira goteira! O forro vai cair e eu não sei o que vai ser feito!

Outra coisa que nós estamos querendo, Deputado Prof. Allan Kardec: comprar aquela área dos fundos e fazer uma piscina para nós. Lá é muito apertado, mas o melhor Centro de Convivência é o do Novo Horizonte, são pessoas mais humildes, são os mais carentes.

Vocês sabem que esses idosos do meu tempo são pessoas que não tiveram ensinamentos, tiveram somente a aprendizagem, porque não tinha escola na época. Eu estudei, não tenho vergonha de falar, só a 4^a série, e dei aula para o 2^o grau. Estudei só até a 4^a série. Estudei até a 2^a série, ensinado pelo meu pai, e depois ele pagou um professor que me deu aula, mas não deu para nada.

Faça-nos uma visita, Deputado...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) - Dona Ambrosina, eu vou conceder mais três minutos para a senhora concluir.

Mas eu já faço uma solicitação para a nossa equipe, temos aqui assistente social, para que esta semana, entre quarta-feira e quinta-feira, façamos uma visita ao Centro de Convivência do Novo Horizonte.

A SR^a AMBROSINA GOMES – Deputado Allan de Deus, não me mate! Eu estou com 81 anos, três minutos para falar não dá! Eu vou até à noite... (RISOS) ...mentira, eu estou brincando.

Se eu for falar tudo o que eu preciso falar, lá está precisando de muita coisa, Deputado Prof. Allan Kardec, vá nos visitar, vá nos visitar...!

Eu vou terminar, gente, porque ele já me deu três minutos e não vou gastar os três, vou deixar para outro dia. No outro dia, já terei uma coisinha para falar a mais, no outro dia, em vez do senhor me dar três minutos, o senhor vai me dar cinco.

Eu quero pedir a vocês que vamos nos unir, pessoas idosas, vamos ver o que estão fazendo para nós, porque são só promessas. As palavras são bonitas, mas no acontecimento, não tem nada. Não tem quase nada.

Eu quero aproveitar a oportunidade para mandar um grande abraço para o Roberto França... (PALMAS) ...esse é um amigo meu que eu amo demais.

E vou terminar aqui a fala agradecendo a oportunidade. Os senhores me procurem para o que precisarem, estou pronta para ajudar, aproveita que eu já estou no fim. O meu médico falou que ele quer vinte anos de vida, daqui vinte ele quer falar comigo, eu disse, cuida de sua saúde que a minha está de pé.

É um prazer estar aqui com vocês, Deputado Prof. Allan Kardec, tem quer trabalhar, eu quero conversar um dia com Vossa Excelência...

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – A minha equipe vai agendar agora com a senhora...

A SR^a AMBROSINA GOMES - O negócio parece bonito, mas não está.

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Eu sei disso.

A SR^a AMBROSINA GOMES – Então está bem.

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigada dona Ambrosina, uma salva de palmas. (PALMAS)

A dona Ambrosina Maria da Silva Gomes... o professor Carlos Fett que vai fazer essa pesquisa com a senhora, 81 anos, mas vai chegar muito mais longe, não é Carlos? Pela disposição vai chegar muito mais...

Então, Dr. Isandir Oliveira Rezende, da Comissão de Idoso, da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Mato Grosso e depois o professor Beto. Estamos partindo para o final, depois do Dr. Isandir, fecha aqui o Dr. Lucio Andrade. Já estamos praticamente fechando nossa audiência e depois dessa fala da dona Ambrosina, deu puxão de orelha geral.

Dr. Isandir a fala está com senhor.

O SR. ISANDIR OLIVEIRA REZENDE – Boa tarde a todos!

Cumprimento a mesa em nome do Deputado Prof. Allan Kardec. Em 2008 nós demos início a um trabalho, enquanto a senhora falou do Roberto França eu vou falar da Iracy.

Eu me envolvi com idoso em razão da dona Iracy França, em 2008, demos início a uma pesquisa... eu saía a campo junto com Dentinho em 2012, mas antes me veio a vontade de estudar sobre idoso no Estado, numa época onde as informações eram muito escassas com relação a política social do idoso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Nesses últimos dez anos, eu digo aos senhores que tudo que está ou que precisa ser realizado, eu acredito pelo menos isso aqui hoje estamos conquistando, que é essa discussão. Eu vou até de encontro a fala da minha colega, eu acho que o momento é de votarmos. O que nós precisamos e precisamos com muita clareza é saber para quem votar, esse é um erro, se hoje estamos vivenciando a política que está aí, eu sou o culpado dela, eu assumo a minha responsabilidade, eu sou culpado dela, eu votei, de repente eu votei errado. Agora será que no meio de tantos candidatos não existe aquele compromissado? Por que eu digo isso? Em 2008 eu estive na Câmara Federal procurando pelos oito Deputados Federais. Eu saí de lá frustrado. Porque eu ouvi de um Deputado o seguinte: “você acha que eu vou perder o meu tempo com um projeto de 1 milhão e meio?”. Que era dinheiro de projetos para levarem aos municípios.

Quando você fala em política social do idoso; o idoso, Deputado, é o que menos você vai gastar. Você vai gastar mais com uma criança, mas com o idoso não. O custo dele não é alto, ele é baixo.

Agora, eu pergunto: o Brasil hoje, quando se fala em saúde, ele tem hoje uma política de prevenção para o nosso idoso? Quem é o SUS? Para onde vai o dinheiro da DRU, de 30% da previdência social para a saúde?

Eu tenho uma colega que me disse aqui recentemente no Conselho Estadual do Idoso que em três anos consecutivos o Estado de Mato Grosso bate em primeiro lugar na próstata, em pleno século XXI.

Eu tenho um Estado onde 47 a 48% dos idosos são analfabetos.

Aí questionamos, como resolver isso? Eu não vou longe. Numa dessas andanças, eu cheguei em Jangada e fui andar na zona rural. Eu vi um médico atender uma senhora de idade debaixo de um pé de mangueira, em volta era um lençol branco. Eu falei: onde que eu estou? E aquilo te trava. Aquilo te trava. Te deixa revoltado e você sente um inútil numa sociedade corrupta. Mas graças a Deus está vindo à tona o que está acontecendo, que é uma evolução, isso é uma evolução. E quando nós chegamos ao ponto de se deparar com isso, o que se fazer? Exatamente isso aqui que precisava.

Eu quero lhe parabenizar, Deputado, porque só vamos conseguir mudança neste País, gente, o dia, como disse a Dr^a Márcia, eu já falo de parceria, o dia que o brasileiro começar a trabalhar em parceria e não depender de governo. Quando eu falo de governo é pesquisa, gente. Nesse ano vamos sair para fazer uma pesquisa, Deputado, e o que precisamos é mostrar ao governo e saber se o dinheiro que vem da saúde está sendo aplicado corretamente ou não, ou onde está ficando esse dinheiro.

Eu pergunto: em pleno século XXI, nós temos hoje um governo descentralizado de informações entre os Ministérios e entre as Secretarias estaduais e municipais. Uma Secretaria de Educação sabe o que uma Secretaria de Saúde está passando na questão de saúde do idoso? Não. Cada um no seu quadrado. E quando se fala, gente, de reforma de previdência é mentira, porque eu sou previdenciário. O que esse país precisa é de uma reforma política séria, uma reforma tributária séria, isso precisa nesse país e não é a reforma previdenciária que estavam querendo fazer que resolveria, é tampar o sol com a peneira. Até quando?

Delação – é correto o governador do meu Estado ser merecedor? Um Chefe-Maior de Estado corrupto, você dar um prêmio para ele de devolução de recurso? Eu sou obrigado a ouvi-lo numa rádio prestando depoimento numa Câmara dizendo ele que ele foi o que? Forçado, pressionado... Cadê o Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual? E eu dou uma premiação para quem é ladrão nesse país! É o que está acontecendo. Então, é como os que já

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

passaram e disseram: nós temos muita lei. Agora, essa lei, nós temos que começar a cobrar para que ela venha de encontro à sociedade.

Eu digo sempre: Cuiabá, você anda numa calçada? Não. Cuiabá o idoso... eu vou dizer porque o idoso não participa. Idoso homem não vai ao centro de convivência para pegar um pincelzinho e ficar pintando. Porque já não faz exame de próstata, você imagina ele pegar um papelzinho e ficar pintando. Ele não vai. Lá você tem um jogo de dama, para ele? Você tem uma bocha para ele?

Para finalizar, Dom Aquino Corrêa, Centro de Reabilitação que era referência no Estado de Mato Grosso, cadê os governantes que passaram por aí? Vai lá! E aí eu te pergunto: nós como população idosa que estamos chegando, hoje, em torno de 15% a 17%... Em Cuiabá, hoje, aproximadamente, há 70 mil pessoas idosas. Eles têm esse direito de fazer uma fisioterapia, um acompanhamento de reabilitação? Eles não têm! Tem dinheiro? Tem dinheiro! Agora, como é gasto esse dinheiro?

Então, eu acredito que por meio da rede, da parceria, podemos, sim, evoluir e chegarmos ao ponto de várias discussões como esta. Esta Casa acordou! Eu digo isto com muito prazer de, hoje, estar falando isto aqui! Depois de 10 anos que estou empenhado nesse trabalho é a primeira vez que vejo esta Casa fazer Audiência Pública da maneira como está sendo conduzida e é disso que nós precisamos. Nós precisamos trocar ideias.

Existe uma força neste País que se chama Assistente Social. (PALMAS) São elas a base e a realidade do que este País, hoje, está passando. O dia que eu descobrir quem é assistente social eu vou buscar onde no meu município a informação que eu preciso? É nela!

Está aqui a minha Professora Iva que me ajudou a desenvolver um projeto dentro do Estado.

Então, quero dizer para vocês não desanimarem. Não podemos desanimar, porque quero chegar à idade de 65 anos, olhar para traz e falar: não, compensou! O que nós não podemos é desistir.

Em relação ao ônibus já tivemos uma audiência com o Vice-Prefeito e ele será mantido. O OAB já oficializou o gestor Prefeito Emanuel Pinheiro sobre essa questão. Existe ali uma questão importante e que se chama direito adquirido. Isso está na Constituição. Há 14 anos todo idoso do nosso Estado, na Capital, usufrui do ônibus. “Ah, mas é uma ADIN!”. Você tira a ADIN, se você empresa provar que não recebeu um centavo desse idoso em 14 anos. Então, temos um direito adquirido e um benefício a coletividade e jamais poderemos permitir a regressão.

Muito obrigado!

A OAB está de porta aberta para vocês.

Tudo o que precisarem, gente, podem bater na porta da OAB que estaremos sempre à disposição! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigando, Dr. Isandir Rezende.

Mande um abraço ao nosso amigo Presidente Leonardo Campos.

Eu não tenho dúvida que a OAB se fortaleceu e muito com a administração dos senhores. Temos feito muitas parecerias. Os senhores fazem um trabalho de garantias do profissional e vão além. Realmente, tocam em temas importantes da sociedade. Então, obrigado pela participação na nossa Audiência Pública.

Todas as vezes que precisamos nós chamamos a OAB. Já fizemos Audiência Pública na OAB utilizando os recursos que os senhores têm quando não conseguimos espaço aqui. Então, essa parceria vai continuar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Com a palavra, o Sr. Luiz Roberto da Costa Pinto, Professor de Educação Física e Mestre em Gerontologia, Professor Beto.

Salva de palmas para o Betão, gente! (PALMAS)

E fechará o Dr. Lúcio Andrade, encerrando a nossa Audiência Pública.

O SR. LUIZ ROBERTO DA COSTA PINTO – Pessoal, boa tarde!

Quero agradecer o Deputado Prof. Allan Kardec.

Eu não iria falar, porque já cheguei à conclusão que falo demais e solto muito cachorro. Eu estou chegando à idade que temos o direito. Não fechamos a boca para as coisas.

Eu não iria falar. Foram lá e: “Ah, o Deputado quer que você fale!”. Então, eu estou aqui na pressão do Deputado Prof. Allan Kardec.

Quero cumprimentar o Deputado Prof. Allan Kardec pela iniciativa e da plateia a Professora Iva que é a grande baluarte do trabalho com envelhecimento nesta cidade e neste Estado. Ela deveria fazer parte da mesa.

Eu vou começar a falar tocando na professora Iva.

Os programas não ocorrem e não acontecem, nesta cidade, neste Estado, porque as pessoas se esquecem dos trabalhos que foram realizados. Em 2000, nós fizemos o projeto do Centro de Convivência Padre Firmo; em 2005, ele foi exposto no Congresso Nacional como referência do trabalho com idosos no Brasil. Não se fala nisso. Nós não somos chamados para debate. A professora Iva criou com a Professora Maria do Socorro um trabalho com o nome de Envelhecimento na Década de 80. Não é chamada para discussão. Quando escutamos falar de projetos copiados de Estados deveria ser ouvido o que já foi feito na nossa cidade, o que já foi referência. E ela não foi referência, porque os gestores terminam os trabalhos sem ouvir. Esse é um dos sérios problemas. Eu não coloco as pessoas técnicas nos lugares corretos. São indicações políticas, infelizmente, e as coisas não andam. Por mais vontade que eu tenho, eu preciso ter conhecimento.

Só para apresentar, a gerontologia é uma ciência que estuda o processo de envelhecimento. Em 2005, fui o primeiro Mestre em Gerontologia no Estado. Se há notícias das pessoas: ah, eu fiz dourado em terceira idade. Eu nunca vi doutorado em terceira idade, mas a gerontologia é uma ciência que estuda. Então, é ela que mantém, direciona e discute o envelhecimento em todas as áreas. E nós não somos ouvidos! Muitas vezes, as pessoas atropelam e falam do projeto que nós criamos, inclusive.

Não é, Professora Iva? Nós escutamos demais isso!

E já ouvimos vários assuntos muito interessantes nessa mesa que são motivos para milhares de audiências públicas.

A questão a educação! Por que não anda politicamente nada do idoso? Porque nós temos um idoso sem esclarecimento. Como é que briga? São meia dúzia de técnicos que brigam por uma causa, como tem para o deficiente físico e outros. Então, o idoso que não tem o empoderamento, não tem nível cultural, não tem poder de reivindicação. Então, isso nós temos que começar a trazer!

E nós...

Quando falamos nós, do nosso programa, que lutamos e gerenciamos esse programa de 2000 a 2012, praticamente, ele foi referência! Foi referência! Agora, escutamos pessoas falando: “Olha, eu vou a Mato Grosso do Sul e vejo um trabalho brilhante.” É porque tem um gestor que assumiu o projeto, mas eles vieram aqui para aprender conosco. Quantas conferências nós fizemos da gerontologia aqui, fóruns, centro-oeste, seminários? Trouxemos os papas da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

gerontologia deste País. É por isso que nós temos uma formação em gerontologia, temos capacidade para discutir esses assuntos e não somos chamados. E aí vemos coisas que não acontecem!

Quer dizer, como que nós tocávamos os projetos, antigamente, sem recursos? Hoje, se não tem recurso não toca? Quer dizer, não vai tocar nunca neste País. Nós escutamos!

Mas tocava como, Professor Iva, lá no Grande Terceiro? Varias áreas da Universidade Federal que se uniam e estudavam a casa do idoso. E não funcionava? Funcionava! Até a criação do Conselho foi dessas discussões!

Então, nós precisamos começar a trazer. Eu quero sugerir que seja um fórum permanente de discussão coisa que já falamos há 500 anos. Discutia-se fazer um fórum permanente sobre a questão do idoso. Tem um ditado que diz o seguinte: Quem não é visto, não é lembrado. E é um ditado certo! Nós não temos mais A Semana do Idoso; não temos mais A Caminhada do Idoso; não temos mais Fórum do Idoso! Não temos mais nada! O que se tem são as discussões paliativas. Nós precisamos trazê-lo. Ele tem que falar como a dona Ambrosina falou. É isso que tem que falar mesmo. (PALMAS)

Uma das grandes armas do envelhecimento é poder falar, porque já está aposentado e ninguém vai cortar o seu salário. É uma das armas!

E nós temos que começar mesmo, moçada! Nós temos que começar a abrir a boca! Não dá mais para ouvir. Eu não consigo mais ir a essas coisas. Há muito tempo eu já sumi do mapa. Aí a Estrela: “Vai! Vais ser sobre a saúde do idoso.”. Como eu acho que saúde não é doença, mas saúde é atividade de promoção de saúde - esse é o foco - não adianta falar que vamos ter um país de 80 a 90 anos, mas com Alzheimer, sem autonomia, sem independência. Não adianta. Então, nós temos que fazer política mesmo para anteceder e ter uma velhice de qualidade.

Eu tenho que me policiar, porque se me deixarem aqui apagam as luzes e eu estou aqui falando.

Quero parabenizar e sugerir algumas coisas que, por exemplo, foram colocadas pela mesa.

O Isandir falou uma coisa interessante: o homem não vai para um centro de convivência primeiro por uma questão cultural. Ele nem cuida da saúde dele, coisa básica. Ele vai quando está morrendo, muitas das vezes quando não tem mais solução. Imaginem depois que aposentar se ele vai para o centro de convivência! Depois não têm programas de seu interesse nos centros de convivências.

Ele não vai fazer bordado e tricô porque ele não foi feito para isso. Tem que ver que atividades.

Vamos propor atividade no centro de convivência. Pego o que Andreлина falou, se o teto está caindo na cabeça, o que ele vai fazer lá?

Nós temos que começar a chamar esses gestores.

Outra coisa, não tem os profissionais habitados na área - não tem. Isso é uma coisa seria também. (PALMAS)

Nós escutamos, é muito bonito escutar as pessoas falarem, usar termos que para quem ouve fica até bonitinho, mas eu acho até pejorativo, chamar idosos de crianças, meu amorzinho. Pelo amor de Deus!

Fui a um fórum, porque além de trabalhar com idosos eu trabalho na educação com jovens e adultos, e nós vamos para fóruns discutir educação de jovem e adulto e a pessoa trata como se fosse de pires nas mãos, para qualquer besteirinha bate palmas.

Quer dizer, vamos discutir coisas sérias! Não se vai para a plenária com resultados e não tem depois nada para cobrar esse resultado. Então, temos que começar voltar essas discussões,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

chamar esses profissionais que já tiveram trabalhos, e se vocês pegarem esses trabalhos da década de 80 e 90 é o que o Brasil inteiro faz e nós já fazíamos na década de 90 aqui.

Não é, Iva? Pega qualquer programa no Brasil, universidades como UNATI e USP fazem são os programas e as atividades que nós tínhamos aqui dentro.

Então, moçada, não é descobrir a roda. Está certo? É ter vergonha na cara e dar direcionamento.

Quando se criou a política do idoso, foi uma política que cada setor tinha a sua responsabilidade, por isso que ela é intersetorial.

Então, começou com a política do idoso e o Estatuto também manteve essa mesma forma política intersetorial.

E não entendemos porque é uma guerra de vaidade no Estado e no Município, vaidade: “porque a secretaria tal é do partido tal. Eu não chamo porque é de partido tal e ela que vai aparecer.”

Parece que o presente, o louro, é meu. Entendeu? Então, não é uma política de município, não é uma política de Estado, é uma política de partido e isso é complicado.

Então, nós precisamos começar...

O centro de convivência no início do ano de 2000 funcionava com todas as secretarias lá dentro. Por que não funciona mais? Por que não funciona? O gestor foi tirando. Mas cadê os conselhos para cobrar o gestor? Tem que bater duro em cima do gestor. Não estamos lá para alisar gestor não. Conselho é para cobrar. Ele é um órgão fiscalizador normativo e deliberativo. Tem que cobrar. Está certo? Só foi perdendo, perdendo. Nós não temos absolutamente nada.

Ela acabou de falar: quando começa os programas dos centros de convivências? Não se sabe. E quando começar vai começar capenga, com algumas atividades.

Então, tem que chamar todos os gestores, mostrar, porque muitas vezes não entendem e não sabe, como funciona uma política intersetorial.

Como foi criada a política do idoso? Como foi criado seu Estatuto? Ela vem regimentar isso em forma de lei. Então, tem que chamar esses gestores porque eles não entendem. Não entendem.

Não é caro fazer programa de qualidade em que cada secretaria coloca as suas responsabilidades. Não é caro! Cansamos de falar isso, cada um dando um pouquinho fica um programa excelente e não tem custo.

Outra coisa, não podemos falar agora quanto a programa do idoso, só dos centros de convivências. Se nós pegarmos hoje a população de Cuiabá nem 5% são atendidos pelos centros de convivências, porque não dá. É muito pouco.

Falando de envelhecimento, a perspectiva de 2050 é que vamos ter o maior número de idosos da história com mais de 65 anos do que hoje menores de 15. Quer dizer, vamos passar por uma transformação geográfica populacional estratosférica.

E o que vai acontecer? Nós vamos só assistir. Só assistir. Porque nada está sendo feito. Então, não adianta.

Nós precisamos voltar de novo a discutir, discutir seriamente. Só aqui nós colocamos já uma série de situações: a questão da educação é fundamental; a questão da saúde e não entendo saúde apenas como cuidar de doença, mas uma atividade de promoção e prevenção de saúde, que perpassa por outras faixas etárias, senão vamos chegar com envelhecimento ruim, e aí não adianta, porque algumas doenças crônicas estarão instaladas, apenas acompanhamento, e não é esse o objetivo. Então, tem que ser chamado.

Parabenizo pelo evento e me coloco à disposição.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Quero falar que não podemos estar nos espaços de centros de convivências somente.

Ela fez um cumprimento ao Prefeito, mas não sei por que na época do Roberto França todos os mais de oitenta grupos de idosos funcionavam com lanche, com atividades, com professores de educação física, com atendimento médico e assistente social.

Funcionava, não é? Tudo! Os espaços adequados.

A dona Iracy nos chamou e na época eu estava como Presidente do Conselho e sugerimos a criação desse um centro, o primeiro centro com uma estrutura digna: piscina térmica, que nem as clínicas particulares tinham, o atendimento do idoso não era nem com cloro para não estragar a pele, era com sistema de sal, pouquíssimas piscinas do Brasil tinham esse tratamento, piso antiderrapante, salão todos espelhados, sistema de som e todas as secretarias envolvidas. Ela falou: “Professor, se eu for bombardeada, você será o responsável.” Eu falei: - eu assumo como Presidente do Conselho a criação do Centro de Convivência.

E esperávamos atender 500 idosos no primeiro ano e tivemos 5.000 inscrições nos dois primeiros anos.

Então, se hoje está caindo aos pedaços, dona Ambrosina, e tem lugares que são maravilhosos fora daqui, muitas vezes vieram e copiaram de nós.

Então, eu quero colocar que nós precisamos voltar a essas discussões, vários assuntos, é bom trazer o idoso para falar, é ele que tem que falar, que tem que ser o protagonista das suas ações e do que ele quer, se é realmente aquilo mesmo que ele quer dentro dos espaços e nós tecnicamente ajudar para que as coisas realmente aconteçam.

Muito obrigado pela oportunidade. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigado, Luiz Roberto da Costa Pinto.

Já peço para você voltar a jogar basquete também, cara! Pelo amor de Deus, está na hora do senhor voltar para o basquete também.

Professora Iva, eu gostaria que a senhora nos contemplasse com cinco minutinhos antes de encerrarmos. Uma salva de palmas, por favor! (PALMAS)

Sr. Lúcio Andrade, espera para o senhor encerrar, está bom?

Eu acho que hoje nós conseguimos acordar o que estava adormecido nessa discussão da política estadual e municipal de atenção a pessoa idosa.

Temos muitas anotações e tenho certeza que não ficará só na audiência pública, vamos conseguir avançar.

Professora Iva, fique à vontade.

A SR^a IVA FERREIRA GONÇALVES – Obrigada.

Quero cumprimentar a mesa e toda a plenária em nome do Deputado Prof. Allan Kardec.

Senhores, o que eu tenho a fazer aqui neste momento é reforçar quase tudo o que o Professor Luiz Roberto falou. Nós já tivemos aqui muitos seminários, muitos debates, muitos congressos, já tivemos espaços de debates demais e discussões e espaços de encaminhamentos também. Afinal, cada vez que nós temos um trabalho como este pelo qual queremos parabenizar o Deputado, um trabalho como este de debates, de discussão, de acordar as pessoas, isso que está ocorrendo no País, ocorrendo em Mato Grosso e Cuiabá, é a mesmice.

Eu já não aguento mais ouvir e ver as mesmas atividades que são executadas há 10, 15 anos. Hoje temos outra realidade. Hoje temos outra dinâmica. Hoje temos outra vontade e outro desejo, nós queremos que os idosos sejam empoderados. E para serem empoderados é

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

necessário que tenhamos centros de convivência funcionando com projetos à altura do que os nossos idosos merecem, queremos a promoção da pessoa idosa.

O idoso passou a ser sujeito de direito na Constituição de 1988. De lá para cá, nós tivemos excelentes trabalhos, aí houve uma parada e hoje estamos vendo sucumbir os trabalhos que são feitos com a pessoa idosa. O que nós queremos é que esses trabalhos sejam fortalecidos, que esses trabalhos deem resultados suficientes, porque não queremos que passem a mão na cabeça dos idosos. O que nós queremos são projetos e eles são capazes, nós somos capazes de participar, aprender e reaprender e nos promover dentro do contexto social de qualquer Estado.

Voltando à questão da saúde, Deputado, eu trabalho com idosos até hoje, eu faço parte da ponta. A ponta é o lugar mais importante que tem para dar *know-how*, dar subsídios para que possamos fazer projetos e termos trabalhos que garantam o direito da pessoa idosa.

Então, o que vejo hoje é uma escassez de profissionais. É um baixo salário tanto da saúde, tanto na assistência, em qualquer instituição que coloque em prática as políticas sociais. Falarei da saúde, no ano passado, em setembro... Eu sou Conselheira, eu represento aqui o Conselho da Saúde, mas eu não sou a titular, a titular é a Dona Air, eu sou suplente da Dona Air. Estou aqui falando também por aquilo que conheço.

Então, a saúde tem feito a sua conferência. O que podemos perceber é a escassez de programas de saúde, principalmente da atenção básica, gente. A atenção básica é fundamental, apesar de ter alguns programas, mas o principal é como alguém falou aqui, das doenças mentais, dos programas para demência. É um programa que nós precisamos demais. Nós não temos.

Nós temos um contingente em asilos muito grande de pessoas que estão com *Alzheimer*, e cadê os programas de saúde mental? Onde está esse programa de saúde mental? Quem fiscalizou? Têm alguns atendimentos, mas não tem programa efetivo de atendimento às pessoas idosas.

Como a colega que veio aqui falar, a Defensora Pública fala sobre envelhecimento com qualidade, com sustentabilidade. É preciso ter o quê? O envelhecimento saudável com qualidade, com independência, com autonomia, como o Professor Fett colocou. É necessário, é fundamental que tenhamos uma pessoa na política de saúde capaz de dar o quê? Condições para que todas as pessoas, de crianças a idosos, tenham o envelhecimento saudável.

Então, quero falar que de leis não precisamos mais, eu acredito. A não ser para assuntos de saúde muito complexos que estão saindo aí. Mas, o que nós temos já e que a população desconhece, e que os idosos também desconhecem, já é suficiente demais. O que precisa realmente são os Conselhos colocarem em prática a função de fiscalização e saber onde está havendo omissão. E não só nos centros de convivência. São em todas as instituições que trabalham com idosos.

Então, quero dizer o seguinte: que tenhamos cursos, para que tenhamos envelhecimento saudável necessário se faz que haja uma preocupação não só em fazer funcionar os fluxogramas, mas em contratação de pessoal, salários dignos para todos, ter profissionais habilitados nas políticas sociais que são executados lá na ponta, CRAS, CREAS e outros e outros. Muito obrigada! Dou-me satisfeita por falar. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigado, Professora Iva. Eu agradeço pela senhora ter participado conosco aqui. Nós estaremos mais próximos a partir de agora.

Para encerrar esta Audiência Pública, convido o Dr. Lúcio Andrade Hilário dos Nascimento, Ouvidor-Geral, neste ato representando o Defensor Público-Geral, Dr. Silvio Jéferson de Santana, para que fique à vontade para fazer a sua explanação. Dr. Lúcio, eu quero agradecê-lo pela provocação desta Audiência Pública.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Informo aos nossos convidados que logo após a fala do Dr. Lúcio eu vou declarar encerrada a Audiência Pública, mas, antes, cantaremos o Hino de Mato Grosso, ritualisticamente, assim que se encerram as nossas Audiências Públicas aqui na Assembleia Legislativa.

O SR. LÚCIO ANDRADE HILÁRIO DO NASCIMENTO – Boa tarde a todos!

Cumprimento à mesa na pessoa do Deputado Prof. Allan Kardec e as demais autoridades presentes.

Para mim é motivo de muita alegria a realização desta Audiência Pública. Há algum tempo viemos lutando – não é, Paula? – para que se efetivasse este espaço de debate, para discutir política de promoção para a população idosa. Uma coisa que me angustia, dentro de um momento que vivemos no País hoje, a dita crise econômica, é uma crise que... é como se fosse uma entidade, todo mundo fala, todos dizem, mas nós não sabemos realmente a materialização disso. Quer dizer, nós sabemos que quem paga o pato somos nós: é a energia elétrica que sobe, a gasolina que sobe, os tributos muitas vezes que sobem e sempre sobra para o bolso do cidadão. E quando nós vamos discutir política pública, sempre nos esbarramos, quando vamos debater com um ente público nos esbarramos com a fala: olha, nós podemos discutir, mas não temos dinheiro para a implementação da política pública. Mas espera aí, nós não temos dinheiro por conta de quê? Onde está o dinheiro empregado dos nossos impostos? Está em voga essa discussão da Reforma da Previdência... O Governo batendo na tecla que a Previdência está quebrada, a Previdência está quebrada, a Previdência está quebrada e tem que fazer uma reforma e nós teremos que morrer trabalhando, não vamos nos aposentar nunca mais! Nós sabemos que isso não é verdade, nós sabemos que os grandes grupos empresariais devem centenas de milhões de reais para a Previdência. Se eles pagassem o que eles devem para a Previdência, sobraria dinheiro a dar para “dar com o pau” para tocar muitas propostas que os senhores estão propondo, aqui, hoje, dava para ampliar a política de assistência social, dava para ampliar muito das políticas que tanto a população necessita.

Então, entristece um pouco também, Deputado, porque eu sei, eu provoquei o Deputado para realizar esta Audiência Pública, provocado pela colega da instituição Dr^a Elianeth, que fomos fazer uma visita ao Hospital Santa Helena, juntamente com a Laura, com a Bruna.

E foi ali que a Dr^a Elianeth, falou: “Acho que é interessante tocarmos no tema, provocar uma discussão de política pública para população idosa, porque olha como esses idosos são tratados aqui no hospital”, uma maneira de descaso, muitas vezes o descaso não é só por parte do Estado, por parte do Governo, que está despreparado para lidar com o idoso quando ele bate na porta do SUS, mas muitas das vezes o descaso é da família que abandona o idoso, o que faz o idoso chegar àquela situação de estar ali.

E de tudo que foi dito aqui, eu não tenho a menor dúvida, é muito salutar, mas o que eu mais levo comigo é que necessitamos trabalhar em conjunto para mudar a realidade que está posta, e trabalhar unidos, o Serviço Social tem que dialogar com a Psicologia, tem que dialogar com o Direito, tem que dialogar com a Sociologia, tem que dialogar com a Educação Física, tem que dialogar com a Medicina, tem que dialogar com o Legislativo e o Executivo. E por aí vai, não se faz políticas públicas em ilhas, o que vemos hoje não são políticas públicas, e sim política de governo.

E quando fazemos política de governo não temos uma continuidade de uma política, uma efetividade de uma política, é isso que necessitamos, de efetividade nas políticas públicas.

E uma coisa que me entristece hoje na Audiência Pública... Coisas que me deixaram feliz é ver boa parte do terceiro setor, da sociedade civil organizada aqui presente, idosos presentes, pessoas que representam esses idosos, sejam entidades governamentais ou entidades do terceiro setor como associações, federações.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Mas me entristece, por exemplo, não ver hoje aqui o Secretário Municipal de Saúde para debater saúde para o idoso, porque esse é o tema da Audiência; não ver o Secretário Municipal e Estadual de Assistência Social; não ver o colega do Ministério Público, o colega do Judiciário. (PALMAS)

Então, temos que chamar atenção para isso, porque quando essas pessoas são convidadas para esses espaços, eu tenho certeza que foram convidadas, porque eu conversei, falei com o Deputado Prof. Allan Kardec, com a equipe dele, falei da importância de abrir esse diálogo fraterno com todos. Quando vemos que essas pessoas não participam é sinal que o tema não interessa muito.

E é triste vermos isso, mas ao mesmo tempo que é triste vermos isso... Isso traz um sentimento de revolta e vendo esse cenário temos que bater na tecla, bater na porta das pessoas, desses representantes para que eles se façam presentes e que eles enxerguem sim que isso é uma realidade posta no País, que todos nós vamos envelhecer.

Quer dizer que para a reforma da Previdência o idoso existe. Agora, para discutir política social do idoso, aí tapamos os olhos e deixa a coisa acontecer.

Eu queria ver um magistrado aqui na plateia, aqui na mesa, vendo, ouvindo o que as pessoas têm a falar, eu queria que ele fizesse uma reflexão, por exemplo, a questão do super endividamento dos idosos é uma questão latente que existe hoje. As empresas, os grupos bancários, eles fazem empréstimos indiscriminadamente. Nós temos na lei que qualquer cidadão brasileiro pode se endividar no máximo correspondente a 30% da sua renda.

Mas isso não é uma realidade. Você pega esses grupos bancários como BMG, tantos outros bancos que saem emprestando dinheiro para esse público, crédito consignado com juros a perder de vista, ao meu ver, isso parece mais uma extorsão do que juros. O Estado tinha que regulamentar isso sim. E as pessoas penam. Tem idoso que tem 80% da sua renda comprometida com empréstimos.

Como que o Estado não olha isso? Como que um juiz pega... Você entra com uma ação para rever esses contratos extorsivos e ele julga improcedente, ou um mero aborrecimento, muitas vezes... Talvez porque isso possa não acontecer na família dele, não é a realidade da família dele. Então, os togados têm que descer até nós mortais e ver a realidade! E o mesmo com o Ministério Público também que tem a prerrogativa de fiscalizar, de fiscalizar o Estado, de estar aqui ouvindo os senhores falando que o CCI está com o teto caindo na cabeça.

Eu estou hoje também e vou puxar a orelha da minha instituição, que é a Defensoria Pública, instituição da qual eu participo. Eu gostaria de ver hoje o meu Defensor-Geral, que por motivos de agenda não pode estar presente, mas eu queria muito que ele estivesse aqui, porque é uma coisa que eu venho cobrando há tempos na Defensoria Pública, que é criarmos um núcleo especializado em defesa do idoso. (PALMAS)

Um núcleo que trate, consiga se dedicar exclusivamente com atenção às demandas desse público idoso. Então, eu puxo a orelha do meu Defensor-Geral também! Puxo em público e puxo... Na sexta-feira teremos uma reunião do Conselho Superior e eu sou conselheiro do Conselho Superior e vou puxar a orelha dele também lá nesse espaço.

Uma das coisas que me instigaram a conhecer mais, a interagir mais com essa temática do idoso foi uma reunião da qual eu participei no Distrito Federal, eu visitei o núcleo do idoso do Distrito Federal. Eu cheguei para o Ouvidor-Geral do Distrito Federal e falei: eu sei que vocês da Defensoria Pública do Distrito Federal têm um núcleo especializado e eu quero conhecer.

Fomos lá, fomos recepcionados pela Dr^a Carla Núbia, que hoje é Subdefensora-Geral do Distrito Federal, e fiquei encantado com o trabalho que eles desempenham no Distrito

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

Federal. Um trabalho interdisciplinar, um trabalho que envolve Defensoria Pública, Ministério Público, Judiciário, Serviço Social, Psicologia e muitas outras áreas necessárias para desenvolver o trabalho.

Então, eu fico contente com esta Audiência Pública que estamos realizando hoje e fico grato pelo Deputado Prof. Allan Kardec ter de pronto aceito realizar esta Audiência Pública. Sou grato por todos os senhores que estão aqui hoje nesta tarde debatendo este importante tema. Espero que isso seja um embrião e que possamos debater; mas, acima de tudo, além de debater, encaminhar e ver em prática políticas que formos propor para o Legislativo e para o Executivo.

Faço até um pedido ao Deputado, que o Deputado crie um grupo de trabalho para que possamos formular, pensar juntos políticas públicas para a população idosa.

No mais, eu quero desejar uma boa tarde a todos! Quero que os senhores, quando voltarem para suas casas, quando forem conversar com seus familiares, falem do dia de hoje, falem sobre a importância de hoje e convidem, quando houver este espaço, as pessoas para participarem deste tipo de espaço, porque é de suma importância para todos nós. Todos nós iremos envelhecer um dia!

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) - Muito obrigado, Dr. Lúcio.

Eu quero dizer sobre a importância da Defensoria Pública para o Estado de Mato Grosso. Também não poderia deixar passar a oportunidade de dizer aos nossos defensores públicos, o quanto lutamos, no ano passado, nesta Casa Legislativa, para garantir o mínimo do orçamento para a Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso, uma vez que a Defensoria Pública estava fadada a diminuir o seu trabalho. Sabemos como é tocado o serviço no interior e conseguimos garantir o mínimo possível para a Defensoria Pública.

Agradeço ao amigo Cassiano, da Assistência Social do Município de Cuiabá, à Coordenadoria Especial por ter convidado a equipe para participar conosco.

Peço que vocês fiquem para o encerramento, para cantarmos o Hino de Mato Grosso.

(O HINO DE MATO GROSSO É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) - Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Muito obrigado. (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Dircilene Rosa Martins;
- Luciane Carvalho Borges;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Donata Maria da Silva Moreira;

- Revisão:

- Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antonia de Almeida Maciel;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA SAÚDE PÚBLICA PARA O
IDOSO, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2018, ÀS 14H.

- Rosivânia Ribeiro de França;
- Sheila Cristiane de Carvalho;
- Solange Aparecida Barros Pereira.